



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

**TÉCNICO EM
EDIFICAÇÕES
INTEGRADO**

Campus Santa Rosa

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

EDIFICAÇÕES

INTEGRADO

Atos autorizativos

- Curso Criado e Aprovado pela Resolução Ad Referendum nº 05, de 22 de fevereiro de 2010 e Retificado pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013.
- Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela:
- Resolução nº 64 do Conselho Superior de 22 de fevereiro de 2010.
- Resolução Ad Referendum nº 016 de 20 de abril de 2011.
- Resolução CONSUP nº 117 de 28 de novembro de 2014.
- Ajuste curricular e PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 113, de 11 de dezembro de 2019.
- Ajuste curricular aprovado pela Resolução CONSUP nº 28, de 05 de julho de 2021.

Campus Santa Rosa – RS -
2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

Nídia Heringer

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Analice Marchezan
Diretora Geral do *campus*

Renato Xavier Coutinho

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Fernanda Ghellar Canova
Diretora de Ensino do *campus*

Angela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitor de Extensão

Sandra Fischer Balbinot
Coord. Geral de Ensino do *campus*

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Neidi Kunkel
Coordenadora de Curso

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Equipe de elaboração
Colegiado do curso

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitor de Administração

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *campus*
Núcleo Pedagógico Integrado do *campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor textual
Agnes Hübscher Deuschle

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição.....	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	8
2.3.	Objetivos do Curso.....	11
2.3.1.	Objetivo Geral.....	11
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	11
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
3.1.	Projetos e Programas de Ensino.....	12
3.2.	Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação.....	13
3.3.	Projetos e Programas de Extensão.....	14
3.4.	Políticas de Atendimento ao discente.....	15
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	15
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante.....	16
3.4.3.	Atividades de Nivelamento.....	17
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	17
3.4.5.	Educação Inclusiva.....	18
3.4.5.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	20
3.4.5.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	20
3.4.5.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	21
3.5.	Programa Permanência e êxito (PPE).....	22
3.6.	Acompanhamento de Egressos.....	22
3.7.	Mobilidade Acadêmica.....	23
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	23
4.1.	Perfil do Egresso.....	23
4.2.	Organização curricular.....	25
4.2.1.	Núcleos de formação.....	25
4.2.2.	Conteúdos Especiais Obrigatórios.....	26
4.2.3.	Flexibilização Curricular.....	28
4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	29

4.4.	Matriz Curricular.....	30
4.5.	Prática Profissional	32
4.5.1.	Prática Profissional Integrada	32
4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	33
4.6.1.	Componente Curricular de Orientação de Estágio	34
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.....	34
4.8.	Atividades Complementares do Curso	34
4.9.	Avaliação.....	35
4.9.1.	Avaliação da Aprendizagem	35
4.9.2.	Autoavaliação Institucional.....	37
4.10.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	37
4.11.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	38
4.12.	Expedição de Diploma e Certificados	38
4.13.	Ementário	39
4.13.1.	Componentes curriculares obrigatórios	39
4.13.2.	Componentes curriculares optativos	60
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	61
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	62
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso	63
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso	63
5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	64
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	65
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação.....	65
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	66
6.1.	Biblioteca	66
6.2.	Áreas de ensino específicas.....	67
6.3.	Laboratórios.....	68
6.4.	Área de esporte e convivência	69
6.5.	Área de atendimento ao discente	69
7.	REFERÊNCIAS.....	70
8.	ANEXOS	71
8.1.	Resoluções.....	72
8.2.	Regulamentos.....	90

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Edificações

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Ato de Criação do curso: Resolução Ad Referendum nº 05, de 22 de fevereiro de 2010 e Retificado pela Resolução N.º 045, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 33 vagas

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3.350 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 80 horas relógio

Carga horária de Orientação de Estágio: 10 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 60 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 03 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Santa Rosa / Endereço: Av. Cel. Bráulio de Oliveira, 1400,

Bairro Central, Cep: 98787-740, Santa Rosa – RS.

Coordenadora do Curso: Neidi Kunkel

Contato da Coordenação do curso: coordenacaoedificacoes.sr@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve a sua origem a partir de quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), dois Centros de Referência nas cidades de Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância (EaD).

A Educação a Distância (EaD) no IFFar é ofertada desde 2008. Inicialmente, a oferta de cursos EaD ocorreu por meio da Rede e-Tec Brasil, programa governamental que possibilitou a formação de técnicos em mais de 30 municípios e, mais recentemente, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) e da institucionalização da EaD, isto é, da oferta de cursos com recursos próprios do IFFar, sem vínculo a programas de fomento externo. O Sistema UAB viabilizou uma oferta do curso de Licenciatura em Matemática em 2019, e, por meio da EaD institucionalizada, são ofertados cursos técnicos subsequentes e um curso superior de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais

e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IFFar *Campus* Santa Rosa teve sua inauguração oficial no dia 19 de dezembro de 2009 e seu funcionamento foi autorizado em 01 de fevereiro de 2010, pela Portaria nº 99, de 29 de janeiro de 2010, está localizado na Mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul, formada pela união de duzentos e dezesseis (216) municípios, agrupados em treze (13) microrregiões. A Microrregião da qual Santa Rosa faz parte é composta por treze (13) municípios: Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

A economia regional da Fronteira Noroeste, onde está o município de Santa Rosa, é baseada na agricultura familiar, de máquinas e implementos agrícolas e setor agroindustrial em geral. A região caracteriza-se por apresentar uma parte significativa da produção agropecuária do estado, em particular, nas atividades de produção de grãos, leite, aves e de culturas forrageiras.

O IFFar *Campus* Santa Rosa está organizado em cinco Eixos Tecnológicos que abrigam os cursos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Os eixos tecnológicos e cursos são respectivamente: Infraestrutura: Curso Técnico em Edificações Integrado; Produção Alimentícia: Curso Técnico em Alimentos Integrado EJA/EPT (PROEJA); Produção Industrial: Curso Técnico em Móveis Integrado; Controle e Processos Industriais: Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente; Gestão e Negócios: Curso Técnico em Administração Subsequente na modalidade EaD e Possui as licenciaturas em Matemática e Ciências Biológicas, buscando atender a Lei de Criação que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Oferta, também, mais três cursos superiores que possibilitam a verticalização dos Eixos de Infraestrutura, Gestão e Negócios e Produção Alimentícia: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Administração e Superior de Tecnologia em Alimentos e também dois cursos de pós-graduação: Especialização em Educação Matemática para Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta interdisciplinar e Especialização em Ensino de Ciências da Natureza.

Além dos servidores qualificados, o IFFar *Campus* Santa Rosa dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional Técnica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no IFFar se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar e demais legislações nacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), no IFFar, é planejado à luz da legislação educacional vigente, e principalmente, é revelado como projeto de ação do Plano Pedagógico Institucional (PDI), sendo continuamente revisitado, para afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional.

O PDI do IFFar destaca como um de seus objetivos proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a, uma formação que contemple os processos de aprendizagem profissional integrada. Assim, nessa forma de educação profissional, são contemplados os conteúdos de Formação Técnica e os de Formação Geral, de maneira contextualizada, procurando desenvolver metodologias e práticas educativas integradoras do teórico-prático e complementadoras do saber-fazer.

O currículo do Curso Técnico em Edificações tem como diretriz a formação humana e a formação profissional, isto é, formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade para além de sua aparência fenomênica, concebendo o homem como ser histórico-social, que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades, produzindo conhecimentos que a transformam, e transformam a si próprio.

A oferta do Curso Técnico em Edificações Integrado encontra justificativa na medida em que forma profissionais de nível médio com formação científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mudanças, que acompanham os avanços da tecnologia e dos conhecimentos científicos a partir de uma educação continuada. Esta educação atende o crescimento da construção civil impulsionado pela necessidade de desenvolvimento da região, estimulados através de planos específicos para este fim, com a tentativa de controlar o déficit habitacional em constante aumento e dos processos de urbanização advindos dos programas habitacionais ou da tentativa de controle do crescimento desordenado.

Seja por iniciativa de planos do governo ou mesmo por investimento da iniciativa privada, a construção civil continua sendo um dos mais importantes segmentos da indústria na contratação de mão de obra dos mais variados níveis de formação, começando com o servente, muitas vezes com nível de escolaridade mínima, até o engenheiro ou arquiteto, profissional de nível superior. E, neste contexto, o técnico de nível médio tem um desempenho importante na medida em que assessora e apoia estes profissionais.

A infraestrutura é o gargalo do desenvolvimento de um país e a construção civil é um setor que está diretamente dependente das obras de infraestrutura. Hoje o sonho da casa própria é uma realidade cada vez mais próxima ao povo brasileiro e devido aos incentivos governamentais o setor da construção civil teve um impulso expressivo e por todos os estados da nação vemos as cidades se transformarem em verdadeiros canteiros de obras.

O crescimento de renda da população, o acesso a financiamentos menos burocráticos e a juros compatíveis aumentou expressivamente o número de pessoas buscando a sua casa própria, o aumento ou reforma de suas residências.

No Brasil, o setor da construção civil sempre foi o maior gerador de empregos para todos os níveis de escolaridades, desde o analfabeto até o profissional de nível superior, porém a realidade tem mostrado que este setor também está demandando profissionais capacitados e qualificados, visto que hoje em dia existem muitas preocupações como preservação ambiental, sustentabilidade, segurança e principalmente qualidade dos serviços. Cada vez mais as empresas têm investido em tecnologia e se adaptando as exigências tanto de legislação como de compromisso social e ambiental, necessitando também de profissionais mais qualificados que possam acompanhar as novas exigências do setor.

O Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul apresenta a demanda de um número expressivo de profissionais na área da construção civil. Na região de Santa Rosa um número significativo de empresas do ramo da construção civil gera empregos diretos e indiretos, além de fomentar o comércio de materiais e serviços. A falta de profissionais e a baixa qualificação acabam comprometendo a qualidade dos serviços e o mais preocupante é a perda de investimentos por parte dos empreendedores que acabam concentrando seus investimentos em locais com maior concentração e qualificação de mão de obra.

As ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na LDB nº 9.394/96 e em documentos de base da criação dos Institutos, ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional como paradigma nuclear, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional podendo utilizar currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outros.

É fundamental a criação de ações norteadoras para a proposição de cursos que possibilitem ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico em Edificações Integrado, visando qualificar jovens para atender a demanda do setor da construção civil e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos serviços, com a segurança própria e dos seus colegas de trabalhos, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais e então cumprindo seu papel social de cidadão.

Em 2010 foi criado o primeiro PPC Técnico em Edificações Integrado. O mesmo foi criado em um curto período de tempo em função da chegada dos profissionais com pouca antecedência ao início das aulas. Em dezembro do mesmo ano, houve algumas alterações. Em abril de 2011 foi aprovada uma reestruturação do mesmo, com alteração de carga horária, ementas, disciplinas e bibliografia. No período compreendido entre 2013/2014 um novo ajuste foi proposto, visando atender as necessidades e normativas.

Em 2019 foi proposta uma alteração para atender orientações contidas nas normativas institucionais e legislação educacional, nesta reestruturação foi construído o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, revisadas as ementas, cargas horárias e bibliografias das disciplinas, além de atualização dos textos do PPC para que o currículo integrado ocorra de forma mais efetiva,.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio, habilitados e qualificados para atuar em todas as etapas da construção de obras de edificações, utilizando os métodos, a boa técnica e demais conhecimentos que garantam a qualidade e a produtividade da construção civil, respeitando as normas técnicas e as legislações vigentes, preservando os recursos naturais e causando sempre o menor impacto ambiental possível, além de cuidar da segurança tanto sua como dos colegas e demais pessoas.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
- Formar profissionais que dominem os conhecimentos técnicos e científicos em seu campo de atuação, tenham capacidade de resolver, pelo raciocínio, seus problemas cotidianos de cunho profissional, sejam habituados a pesquisas e possuam valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Formar profissionais habilitados a prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas;
- Qualificar os técnicos para que, além da criatividade, possuam raciocínio abstrato, assimilação rápida de informações e de habilidades, flexibilidade para enfrentar situações novas, capacidade para compreender as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas relacionadas ao seu trabalho;
- Qualificar técnicos de forma que possam orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;
- Preparar técnicos capazes de dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- Formar técnicos com capacidade de se responsabilizar pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.
- Formar profissionais habilitados a projetar e dirigir edificações de até 80m² de área construída que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Edificações Integrado será obrigatória à comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no PDI do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Projetos e Programas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

Os Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do PPC. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

A monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de

aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
 - a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;
 - b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);
 - c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);
 - d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de

trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e reatualizar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Técnico em Edificações são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, bem como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e, de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santa Rosa é composta por uma equipe multiprofissional formada por odontóloga, médico, técnica em enfermagem, nutricionista, psicóloga, assistente social, pedagoga e assistentes de alunos. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, salas de atendimento multiprofissional.

3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico.

3.4.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Santa Rosa possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os atendimentos da equipe de profissionais do *Campus* Santa Rosa são destinados a todos os discentes matriculados na instituição, o acompanhamento é realizado por encaminhamento docente e pela busca direta do discente aos profissionais. São realizadas atividades coletivas, visando à organização e planejamento de estudos e melhora das relações interpessoais. Quando necessário os profissionais realizam o encaminhamento à rede de atendimento especializada.

3.4.5. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs);

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I - aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II - possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas - TA;

V - participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII - adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII - formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX - oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI - acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII - possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs;

No *Campus* Santa Rosa o NAPNE é composto por membros de diversos segmentos, sendo responsável por ações, projetos e atividades de apoio à pessoas com necessidades especiais no *campus*, sejam estudantes, servidores ou visitantes.

3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento

e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *campus*.

No *Campus* Santa Rosa, o NEABI é composto por membros de diversos segmentos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle

e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus Santa Rosa* o NUGEDIS é composto por membros de diversos segmentos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Edificações formado no IFFar, recebe formação que o habilita a desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamentos de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Ainda recebe formação que o habilita para atuar em várias áreas como:

- Planejamento de obras, projetos arquitetônicos e projetos complementares, execução e manutenção de obras, elaboração de orçamentos e cronogramas de obras, liderar equipes de profissionais para execução de obras e serviços relacionados com a construção, reforma e manutenção de edificações.
- Participa de equipes técnicas para elaboração de projetos, estudos e levantamentos na área da engenharia civil e arquitetura, voltados para o campo da construção civil e sua presença nos canteiros de obras relacionada ao controle de qualidade, visto que prima pela boa técnica e pelo respeito às normas e especificações de serviços.

- Controla a qualidade dos materiais empregados na obra, sua quantidade e a logística de aquisição e estoque dos mesmos, garantindo a qualidade final da obra e o cumprimento dos prazos previstos no cronograma de obras, juntamente com o profissional responsável técnico pela obra.
- Liderar e supervisionar equipes, além de participar dos processos seletivos de funcionários, bem como controlar a produção individual e a qualidade dos serviços.
- Atuar em todas as etapas da construção desde os serviços iniciais como limpeza do terreno e locação de obras, planejamento e montagem do canteiro de obras e nas etapas de execução, juntamente com outros profissionais, interpretar os diversos projetos para a execução da obra.
- Controlar a qualidade da obra, sendo responsável, inovador, empreendedor e líder, buscando a preservação ambiental, utilização racional dos recursos naturais, provocando a menor poluição ambiental e primando pelo desenvolvimento sustentável. Usar corretamente instrumentos, máquinas tanto em escritórios quanto em canteiros de obras;
- Conhecer os materiais de construção e controlar a qualidade, produzindo, aceitando e rejeitando materiais quando necessário;
- Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- Conhecer e seguir as normas técnicas aplicáveis em cada caso;
- Usar a boa técnica e seguir as especificações, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores;
- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Auxiliar na elaboração de projetos arquitetônicos e complementares de edificações, podendo projetar e dirigir a execução de edificações dentro dos limites estabelecidos pelo artigo 4º, parágrafo 1º do Decreto 90.922 de 1985.
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos, de acordo com legislação específica;
- Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;
- Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas.

Nos Cursos técnicos, além da formação profissional, os egressos terão formação para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida em sociedade;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Edificações Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Edificações Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

4.2.1. Núcleos de formação

O **Núcleo Básico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O **Núcleo Tecnológico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que

contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O **Núcleo Politécnico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Edificações Integrado é de 3.350 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1960 horas aula para o Núcleo básico, 760 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1120 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 80 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório, 10 horas relógio para a realização da orientação de estágio e 60 horas relógio de atividade complementar de curso.

4.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Língua Portuguesa, Arte e Geografia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Geografia e Matemática.

III – Educação ambiental essa temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Biologia, geografia e Química, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

IV – Educação Alimentar e Nutricional está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física, Química e Biologia. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso está presente como conteúdo nas disciplinas de Biologia, Sociologia, Filosofia e Educação Física. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

VI – Educação para o trânsito está presente como conteúdo nas disciplinas de Filosofia e Sociologia. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

VII – Educação em Direitos está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como História, Sociologia, filosofia, Arte e Educação Física. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o NEABI que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - Ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying).

IX – Prevenção de combate a incêndio e desastres está presente como conteúdo na disciplina de máquinas, equipamentos, ferramentas e segurança do trabalho. Essa temática também será tratada de forma interdisciplinar.

X – Educação ambiental está presente como conteúdo na disciplina de Biologia. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

XI – Conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Sociologia e Filosofia.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Edificações Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Campus e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *campus*. Os filmes

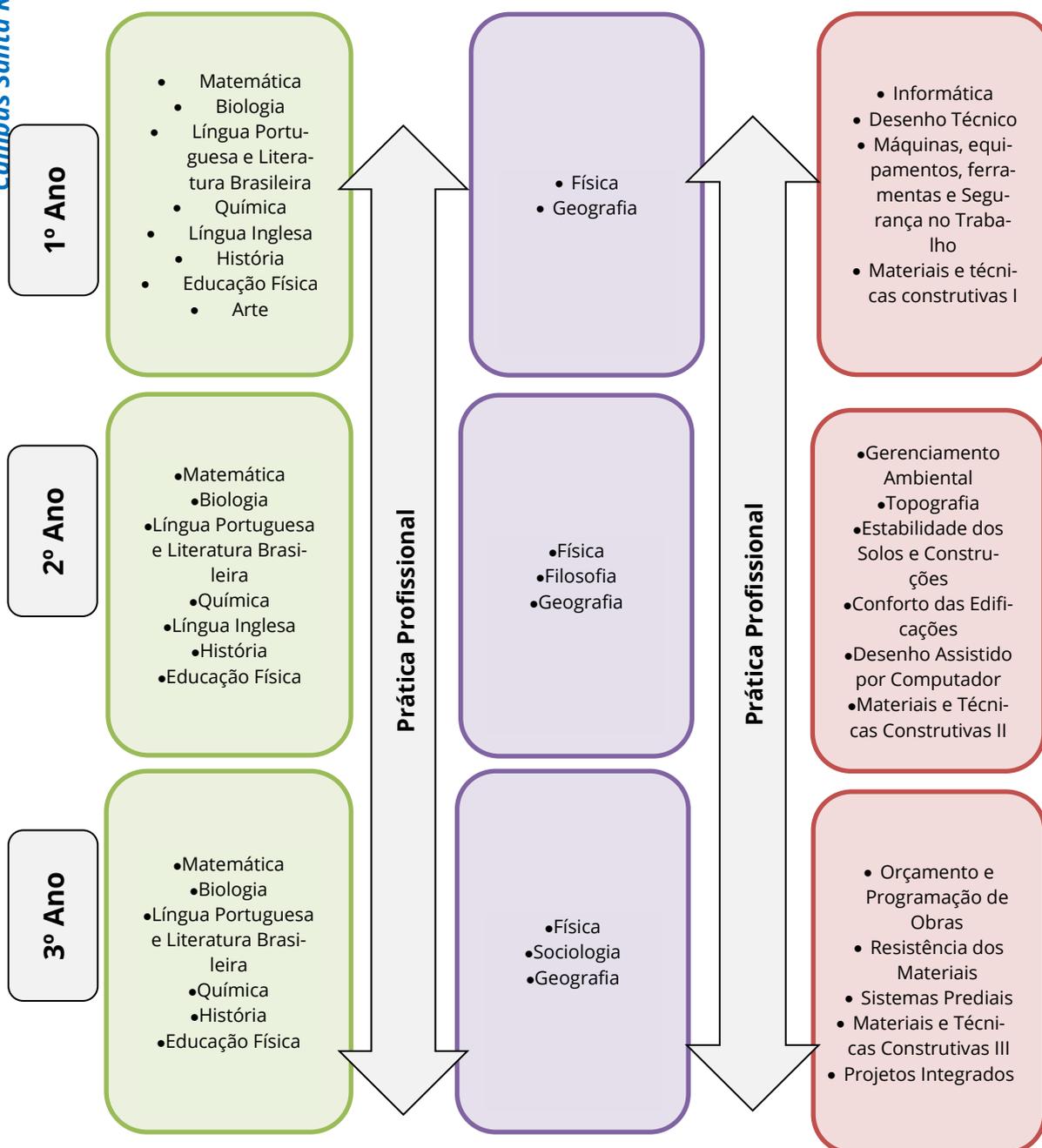
nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

4.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade.

O curso Técnico em Edificações Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Informática	2	80
	Máquinas, equipamentos, ferramentas e Segurança no Trabalho	1	40
	Desenho Técnico	2	80
	Materiais e Técnicas Construtivas I	2	80
	Física	3	120
	Geografia	2	80
	Matemática	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Química	2	80
	Educação Física	2	80
	Arte	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		29	1.160
2º Ano	Gerenciamento Ambiental	1	40
	Topografia	2	80
	Desenho Assistido por Computador	2	80
	Estabilidade dos Solos e Construções	1	40
	Materiais e Técnicas Construtivas II	2	80
	Conforto das Edificações	1	40
	Física	2	80
	Geografia	2	80
	Filosofia	2	80
	Matemática	3	120
	Biologia	3	120
	História	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
Química	2	80	
Educação Física	2	80	

Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32	1.280
3º Ano	Resistência dos Materiais	2	80
	Sistemas Prediais	2	80
	Orçamento e Programação de Obras	2	80
	Projetos Integrados	4	160
	Materiais e Técnicas Construtivas III	2	80
	Física	4	160
	Geografia	2	80
	Sociologia	2	80
	Matemática	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Química	3	120
	Educação Física	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		35	1.400
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Estágio (hora relógio)			80
Orientação de estágio (hora relógio)			10
Atividades complementares de curso (hora relógio)			60
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3.350

*Hora aula: 50 minutos

Legenda:

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	1960h	51%
Núcleo Tecnológico	1120h	20%
Núcleo Politécnico	760h	29%

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Edificações Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular supervisionado (obrigatório e não obrigatório), experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Edificações Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Edificações contemplará a carga horária de 202 horas aula para o desenvolvimento de PPI, observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso:

1º ano: 68 horas

2º ano: 68 horas

3º ano: 66 horas

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas. A adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso Técnico em Edificações, tem a duração de 80 horas relógio e deverá ser realizado a partir da conclusão da Orientação de Estágio, ou seja, a partir da aprovação do 2º ano. O estágio deverá ser realizado em empresas que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais. O detalhamento do desenvolvimento, organização e normas relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório encontra-se no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico em Edificações, em anexo a este PPC.

4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas à Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final ou artigo, conforme organização do curso. A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes, antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação etc.

O componente curricular de Orientação de Estágio conta com a carga horária de 10 horas relógio a ser desenvolvida no segundo semestre do 2º ano, o estudante poderá iniciar o estágio curricular somente após ter cursado o componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.8. Atividades Complementares do Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, palestras, visitas técnicas, realização de estágios curricular supervisionado não obrigatório e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Estas atividades serão obrigatórias e deverão contabilizar 60 horas relógio para obter o certificado de conclusão do curso. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e frequência mínima, e descrição das atividades desenvolvidas. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Para o curso Técnico em Edificações Integrado serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as seguintes atividades:

Atividades	Comprovante	Aproveitamento Máximo
Participação em atividade de iniciação científica	Documento emitido pelo órgão responsável	20 horas
Participação em projetos de ensino, pesquisa extensão e ensino	Certificado emitido pelo órgão responsável	40 horas
Participação em seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação	Certificado de participação emitido pelo órgão responsável	40 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos de Instituições de Ensino reconhecidas pelo MEC relacionadas à área de formação.	Histórico escolar ou declaração emitida pela Secretaria Acadêmica, constando o aproveitamento do aluno	40 horas
Estágio curricular supervisionado não obrigatório na área da construção civil.	Atestado da empresa onde realizou o estágio e do professor responsável pelo acompanhamento	20 horas
Publicações – resumos e artigos completos publicados	Exemplar da publicação	5 horas para resumos e 10 horas para artigos completos * Limitado o máximo de 60 horas
Participação em visitas técnicas (não contabilizadas na carga horária das disciplinas)	Atestado de participação assinado pelo professor responsável	40 horas
Participação em palestras relativa à área de formação	Certificado emitido pelo órgão responsável	20 horas
Cursos de formação na área específica.	Certificado emitido pelo órgão responsável	40 horas
Participação como ouvinte em bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso em áreas afins ao curso.	Atestado da Coordenação do Programa	2 horas por sessão na área de formação
Atividade Profissional na área de formação	Atestado da empresa onde realizou a atividade	30 horas
Atividade de Monitoria	Atestado de participação, com avaliação do aluno, assinado pelo professor responsável.	40 horas

*Demais atividades serão avaliadas pelo Coordenador do Curso.

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Edificações, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do

curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que, estudante e professor, possam junto, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do *campus*.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação parcial do semestre. Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSA \times 6 + NEx \times 4}{10}$$

$$NFPE = NFSA \times 0,6 + NEx \times 0,4$$

Portanto, quanto preciso tirar no exame?

$$NEx \times 0,4 \geq 5,0 - NFSA \times 0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSA \times 0,6}{0,4}$$

Legenda:

NFPE = Nota Final Pós Exame

NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual

NE = Nota Exame

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75 % em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Edificações Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Edificações Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.12. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerário formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extra escolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico Edificações Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Edificações, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo como correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

1ºANO	
Componente Curricular: Informática	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Editor de texto, Software de apresentação, Planilha Eletrônica. Internet. Noções de Sistema Operacional, Hardware e Software. Tecnologias contemporâneas.	
Ênfase Tecnológica	
Planilhas Eletrônicas, Editor de textos, Software de apresentação.	
Área de Integração	
Orçamento e programação de obras (Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro). Topografia (Planimetria. Altimetria. Cálculo de volumes) Matemática (Sistemas de Medidas e Escalas. Relações e Funções. Gráficos e problemas de aplicação.), Geografia (Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas), Sociologia (processos de socialização, instituições sociais), Filosofia (História da Filosofia, Epistemologia), Língua Portuguesa e literatura brasileira (leitura, escrita) Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.) Arte (Cultura visual).	
Bibliografia Básica	
ALVES, William Pereira. Informática: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Excel 2010 . São Paulo: Érica, 2013. NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2014. SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. Windows 7 . São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. Estudo dirigido de informática básica . 7. São Paulo Érica 2009 1 recurso online MANZANO, José Augusto N. G. Microsoft Excel 2019 avançado em português . São Paulo: Érica 2019. 1 recurso online (Estudo dirigido).	

Componente Curricular: Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho	
Carga Horária: 40h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas na construção (manuseio e manutenção); Transportes verticais e horizontais; Elementos de fixação (pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras); Proteção de máquinas; Higiene, Condições do ambiente de trabalho; Medidas preventivas e de proteção em canteiros de obras; Riscos (identificação e construção de mapas de risco); Segurança e programas educativos; EPI's e EPC's; Insalubridade, periculosidade e ergonomia; Prevenção de combate a incêndio , Projeto de Prevenção Simplificado Contra Incêndios (PPSCI); Primeiros socorros; Sinalizações.	
Ênfase Tecnológica	
Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil, medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia. Construção de mapas de risco e projeto de Prevenção Simplificado Contra Incêndios.	
Áreas de Integração	
Gerenciamento ambiental (sistemas de gestão ambiental, poluição ambiental); Química (funções e reações inorgânicas), Física (Conceitos Básicos: Cinemática, Dinâmica, Princípios de Conservação, Estática, Hidrostática e Hidrodinâmica.), Materiais e técnicas construtivas I (Etapas construtivas de obras, Serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais), Geografia (escala. Cartografia: localização e orientação, questão ambiental e sua origem, princípios da proteção e defesa civil: globalização dos problemas ambientais), Filosofia (Epistemologia. Ética.), Sociologia (Processos de socialização. Cidadania e direitos humanos. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.), Língua Portuguesa e literatura brasileira (leitura, escrita), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.), Sistemas Prediais (Instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos sanitários e pluviais e combate a incêndios.), História (Intensifica as temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.).	
Bibliografia Básica	
WITE, HORST. Máquinas Ferramenta - Elementos Básicos de Máquinas e Técnicas de Construção . São Paulo: Hemus,1998. ZOCCHIO, ALVARO. Prática da Prevenção de Acidentes: ABC Segurança do Trabalho . São Paulo: Atlas, 2002.	
Bibliografia Complementar	

EQUIPE ATLAS. **Manual de legislação**: segurança e medicina do trabalho. 40. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
SOUZA Roberto. **Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras**. São Paulo: PINI, 1999.
ZICCHIO, Álvaro. **Prática e prevenção de acidentes**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Componente Curricular: Desenho Técnico	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico. Instrumentos e materiais de desenho. Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções. Noções básicas de perspectiva. Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento.	
Ênfase Tecnológica	
Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico, Escalas, Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas).	
Área de Integração	
Áreas de integração: Matemática (Noções Básicas de Razão, proporção, Regra de Três. Sistemas de Medidas e Escalas.), Física (Conceitos Básicos), Sistemas prediais (Instalações hidráulicas para água fria, Noções de instalações elétricas residenciais), Geografia (escala. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas), Sociologia (processos de socialização, cultura, trabalho), Filosofia (Estética, Ética), Língua Portuguesa e literatura brasileira (leitura, escrita), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.), Arte (Elementos da Linguagem Visual. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional.), Materiais e Técnicas Construtivas I (Interpretação de projetos.), Conforto das Edificações (Normas técnicas de conforto acústico, térmico e lumínico). Orçamento e Programação de obras (Composição de custos unitários) Materiais e Técnicas Construtivas III (Sistemas de pintura. Entrega da obra).	
Bibliografia Básica	
FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 8. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2005. 1093 p. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 2017. 162 p. STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico . Curitiba: Base, 2010. 112 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico)	
Bibliografia Complementar	
GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos . Rio de Janeiro: Ediouro, 1981 MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blücher, 2017. NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. Arte de projetar em arquitetura . 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.	

Componente Curricular: Materiais e Técnicas Construtivas I	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Etapas construtivas de obras. Serviços preliminares, locação, canteiro de obras. Sistemas construtivos em alvenaria de respaldo e concreto armado. Sistemas básicos de fundações. Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais (aglomerantes, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado). Interpretação de projetos. Patologias.	
Ênfase Tecnológica	
Serviços preliminares, locação, canteiro de obras. Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais (aglomerados, cal, gesso, cimento portland, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado e alvenarias). Interpretação de projetos.	
Área de Integração	
Sociologia (Processos de Socialização. Cidadania. Cultura.). Filosofia (História da Filosofia.).	
Bibliografia Básica	
BAUER, Falcão. Materiais de construção . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. v.1 HELENE, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto . São Paulo: Pini, 2001. 349 p. KLOSS, César Luiz. Materiais de Construção . Curitiba: CEFET-PR, 1991.	
Bibliografia Complementar	
GIAMUSSO, Salvador E. Manual do Concreto . São Paulo: Ed. PINE, 1992. GIAMUSSO, Salvador E. Preparo do Concreto . São Paulo: Ed. ABCP, 1983. MEHTA, P. Kumar. Concreto : estrutura, propriedades e Materiais. São Paulo: Ed. PINE, 1994.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Conceitos Básicos. Cinemática. Dinâmica. Gravitação Universal. Princípios de Conservação. Estática.	
Ênfase Tecnológica	
Princípios de Conservação e Estática.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.), Matemática (Noções Básicas de Razão, proporção, Regra de Três e Porcentagem. Sistemas de Medidas e Escalas. Relações e Funções. Funções de 1º grau, função de 2º grau, gráficos e problemas de aplicações.), Educação Física (esportes, jogos). Desenho Técnico (Instrumentos e materiais de desenho. Projeções Ortogonais. Escalas. Simbologia e convenções), Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho (transmissão por engrenagens, transmissão por correias), Materiais e Técnicas Construtivas I (Sistemas básicos de fundações), Resistência dos Materiais (Tensão, deformação e propriedades mecânica dos materiais. Torção. Comportamento térmico), Topografia (Unidades de medidas. Cálculo de volumes), Estabilidade dos Solos e Fundações (Tensões. Vínculos e reações estruturais), Materiais e Técnicas Construtivas II (sistemas de impermeabilização), Materiais e Técnicas Construtivas III (Características gerais, propriedade, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: revestimentos de paredes, pisos e forros), Filosofia (lógica. epistemologia. História da Filosofia), Sociologia (Processos sociais. Cultura. Trabalho).	
Bibliografia Básica	
BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V. R. Física: história e Cotidiano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. HEWITT, P. G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, A. M. R. Curso de física. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2009.	
Bibliografia Complementar	
CHAVES, A. Física básica: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2012. GASPAR, A. Física. São Paulo: Ática, 2010. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física I: mecânica. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Histórico da Geografia como ciência. Espaço Geográfico: produzido/apropriado/transformado pelo homem. Categorias: paisagem, lugar, território e região nas diferentes escalas. Cartografia: localização e orientação. Escala. Representação espacial: projeções cartográficas. A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. Clima e seus condicionantes. Hidrografia enquanto um recurso estratégico e fundamental. Biomas. Educação Ambiental: A questão ambiental e sua origem. Princípios da proteção e defesa civil; Globalização dos problemas ambientais. Desafios demográficos no século XXI/envelhecimento. O processo de urbanização/problemas urbanos (segregação socioespacial, violência, trânsito etc.).	
Ênfase Tecnológica	
Espaço Geográfico: produzido/apropriado/transformado pelos seres humanos. Entendendo o espaço geográfico como resultado da interação entre homem e natureza, por meio do meio técnico-científico-informacional.	
Área de Integração	
Sociologia (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho). Filosofia (Filosofia Política. Ética); Língua Portuguesa e literatura brasileira (leitura e escrita). História (conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo). Matemática (sistemas de medidas e escalas, regra de três e porcentagem). Arte (percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma) Informática (Planilhas Eletrônicas, editor de textos, software de apresentação). Desenho Técnico (Escala. Simbologia e convenções). Segurança no trabalho (condições do ambiente de trabalho); Materiais e técnicas construtivas I (Sistemas básicos de fundações). Biologia (interações dos seres vivos com o meio ambiente).	
Bibliografia Básica	
LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011. MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010. VESENTINI, José William. Sociedade & espaço: geografia geral e do Brasil. 44. ed. São Paulo: Ática, 2005.	
Bibliografia Complementar	

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2011.
RIBEIRO, Wagner da Costa. **A ordem ambiental internacional**. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Contexto, 2011.
VITTE, Antônio Carlos; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Noções Básicas de Razão, Proporção, Regra de Três, Porcentagem. Estatística Básica: Medidas de tendência central e dispersão, gráficos e tabelas. Sistemas de Medidas e Escalas. Conjuntos Numéricos e Intervalos. Relações e Funções. Funções de 1º grau, Função de 2º grau. Função Exponencial, Função Logarítmica, gráficos e problemas de aplicações.	
Ênfase Tecnológica	
Sistemas de Medidas e Escalas, Funções. Noções de Estatística (Medidas de tendência Central e Dispersão).	
Área de Integração	
Desenho Técnico (Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas). Informática (Planilhas Eletrônicas). Física (Conceitos Básicos, Cinemática, Dinâmica, Princípios de Conservação, Estática, Hidrostática.), Geografia (Espaço Geográfico: produzido/apropriado. Categorias: paisagem, lugar, território, nas diferentes escalas. Cartografia: localização e orientação. Escala. Representação espacial: projeções cartográficas.), Química (Fórmulas químicas, Cálculos Estequiométricos), História (Intensifica as temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.), Filosofia (lógica. epistemologia. História da Filosofia). Sociologia (Processos sociais. Cultura. Trabalho).	
Bibliografia Básica	
FACCHINI, Walter. Matemática para a Escola de Hoje . Volume único. São Paulo: FTD, 2007. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. Matemática completa . Volume único. São Paulo: FTD, 2002. LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada à educação profissional . Curitiba, PR: Base editorial, 2010.	
Bibliografia Complementar	
RIBEIRO, Jackson. Matemática . São Paulo: Spicione, 2007. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.V.1 IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN. Fundamentos da Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 2004, v. 11.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
A célula como unidade funcional essencial à vida; os tecidos fundamentais do corpo humano; reprodução humana e o desenvolvimento embrionário. Educação alimentar e nutricional.	
Ênfase Tecnológica	
Biologia Célula, tecidos, reprodução humana e desenvolvimento embrionário.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (oralidade, leitura e escrita); Química (ligações químicas, polaridade, funções inorgânicas); Filosofia (lógica. ética. epistemologia. História da Filosofia). Sociologia (Introdução à sociologia. Processos sociais. Cultura.); Educação Física (corpo e movimento humano); Informática (planilhas eletrônicas, editor de textos, software de apresentação, internet).	
Bibliografia Básica	
CAMPBELL, N. A. et al. Biologia . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . São Paulo: Ática, 2008. SADAVA, D. E. et al. Vida: a ciência da Biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v.1.	
Bibliografia Complementar	
AMABIS, J. M. Fundamentos de Biologia Moderna . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula . 3. ed. Barueri: Manole, 2013. CÉSAR, S.J. SEZAR, S. Biologia : volume único. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Estruturas, conflitos e transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades em diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar os períodos: Antigo; Medieval Ocidental; Medieval Oriental; Moderno: Europa e África. Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Legislação educacional específica em relação a temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.	
Área de Integração	
Sociologia (instituições sociais); Filosofia (filosofia grega clássica e filosofia medieval); Geografia (questão ambiental e sua origem); Arte (história da arte geral); Língua portuguesa e literatura brasileira (língua enquanto prática sociocultural e interativa); Matemática (noções básicas de razão). Máquinas, equipamentos, ferramentas e segurança no trabalho (Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil); Materiais e técnicas construtivas I (Sistemas construtivos em alvenaria).	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, José Jobson de A., Piletti, Nelson. Toda a história: história geral e história do Brasil . Ensino Médio: volume único. 13.ed. São Paulo: Ática, 2009. MICELI, Paulo. O feudalismo . 12. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1988. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História para o ensino médio: história geral e do Brasil . 3.ed. São Paulo: Scipione, 2008. 632 p.	
Bibliografia Complementar	
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 420 p. COMMELIN, P.; BRANDÃO, Eduardo. Mitologia grega e romana . 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo: Contexto, 2013. 190 p.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa e literatura Brasileira	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo e reflexões sobre a língua e estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Área de Integração	
Diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.	
Bibliografia Básica	
OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. A redação eficaz: como escrever com eficácia em qualquer situação de negócio . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	
Bibliografia Complementar	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. 431 p. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa . 3. ed. Rio de Janeiro: Houaiss, 2009. HOUAISS, Antônio, Villar, Mauro de Salles, Franco, Francisco Manoel De Mello. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 40h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Leitura e compreensão de texto. Textos narrativos, descritivos, dissertativos, cartoons, propaganda. Técnicas de leitura: previewing, contextualizing, predicting, skimming, scanning. Organização textual: frase, parágrafo, coesão e coerência. Vocabulário. Morfologia, sintaxe. Linguagem formal e Linguagem informal.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.	
Área de Integração	
Desenho Técnico: Escalas (Simbologia e convenções) Segurança no Trabalho (medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia); Materiais e Técnicas Construtivas I (Interpretação de projetos); Filosofia (Lógica. História da Filosofia). Sociologia (Processos sociais. Cidadania. Cultura e Globalização. Trabalho).	
Bibliografia Básica	
BRITTO, Marisa M. Jenkins de; GREGORIM, Clovis Osvaldo. Michaelis inglês: gramática prática. São Paulo: Melhoramentos, 2013.	
FÜRSTENAU, Eugênio. Novo dicionário de termos técnicos: inglês-português. 24. ed. São Paulo: Globo, 2005.	
SWAN, Michael. Good grammar book, the with answers. Oxford: Oxford University Press, 2001.	
Bibliografia Complementar	
COLLINS: english-portuguese, português-inglês: dictionary. São Paulo: Disal, 2010.	
DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR. Ing-port/ port-ing para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford do Brasil, 2010.	
NOVO Michaelis: dicionário ilustrado inglês-português: português-inglês. 23. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1986.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Introdução ao Estudo da Química. A Matéria e suas Transformações. Notação e Nomenclatura Química. Estrutura Atômica. Classificação Periódica dos Elementos. Ligações Químicas Interatômicas. Ligações Químicas Intermoleculares. Geometria molecular. Polaridade. Número de Oxidação. Funções Inorgânicas e Reações Inorgânicas.	
Ênfase Tecnológica	
Ligações Químicas Intermoleculares. Geometria molecular. Polaridade. Número de Oxidação. Funções Inorgânicas e Reações Inorgânicas.	
Área de Integração	
Segurança no trabalho (elementos de fixação [anéis elásticos, pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras], conjuntos mecânicos, transmissão por engrenagens, transmissão por correias, lubrificantes), Materiais e técnicas construtivas I (aglomerados, cal, gesso, cimento portland, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado e alvenarias); Biologia (os tecidos fundamentais do corpo humano); Matemática (Noções Básicas de Razão, proporção); Filosofia (História da Filosofia. Lógica. Ética); Sociologia (Processos de socialização. Cidadania e direitos humanos. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho).	
Bibliografia Básica	
FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
MARQUES, Marieli da Silva. Introdução às operações de laboratório. [S. l]: Ministério da Educação, [20--?].	
FELTRE, Ricardo. Química. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004. v.1	
Bibliografia Complementar	
RUSSELL, John B; BROTTTO, Maria Elizabeth (Coord.). Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson, c1994. v.1	
ROSENBERG, Jerome L.; EPSTEIN, Lawrence M.; KRIEGER, Peter J. Química geral. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xi, 377 p. (Coleção Schaum) I.	
MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir dos esportes, dos jogos e das atividades rítmicas/expressivas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer. Educação alimentar e nutricional.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, a partir dos esportes.	

Área de Integração
Biologia: Sistemas corporais e suas funções para a existência da vida; Arte: Expressão, senso estético, ritmo e musicalidade; Física: Movimento, equilíbrio, leis da física, energia, trabalho, potência, calor e fenômenos térmicos
Bibliografia Básica
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil : a história que não se conta. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 224 p. DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Exercício, maturidade e qualidade de vida . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 304 p. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Evando Carlos; MONTEIRO, Alessandra Andrea; PEREIRA, Raquel Stoilov (Colab.). Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Telos, 2012. 159 p. (Educação física escolar).
Bibliografia Complementar
HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. Expressão corporal : aspectos gerais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. METODOLOGIA do ensino da educação física . Porto Alegre SAGAH 2020 (recurso online – E-Book). RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física no ensino superior educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 (recurso online – E-Book).

Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1ºano
Ementa	
Noções básicas das linguagens da Arte com enfoque em Música e Artes Visuais. Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual e Elementos Básicos da Música. Apreciação artística e abordagem da História da Arte (Geral, Brasileira, Indígena e Afro-brasileira). Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional.	
Ênfase Tecnológica	
Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e literatura brasileira (Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural), Geografia (Representação espacial: projeções cartográficas.), História (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena), Educação Física (Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano), Filosofia (história da filosofia, estética), Sociologia (Processos de socialização. Cidadania e Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho), Desenho Técnico (Instrumentos e materiais de desenho). Noções básicas de perspectiva. Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Desenho Assistido por Computador (Desenho para a construção civil. Hachuras. desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura), Informática (Software de apresentação, internet), Projetos Integrados (Desenvolvimento de projeto arquitetônico). Conforto das edificações (Conforto acústico: respostas humanas ao som), Matemática (Geometria plana e espacial).	
Bibliografia Básica	
BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. NEWBERY, Elisabeth. Os Segredos da Arte . São Paulo: Ática, 2009. PROENÇA, Graça. Descobrimo a História da Arte . 7. im. São Paulo: Ática, 2008.	
Bibliografia Complementar	
OCVIRK, Otto G. et al. Fundamentos de arte : teoria e prática. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. PROENÇA, Graça. História da Arte . 17. ed. 8. im. São Paulo: Ática, 2017. SPENCE, David. Grandes Artistas : Vida e Obra. São Paulo: Melhoramentos, 2004.	

2ºANO	
Componente Curricular: Gerenciamento Ambiental	
Carga Horária: 40h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Noções de Legislação Ambiental e Plano Diretor do Município. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa. Educação Ambiental. PBQPH.	
Ênfase Tecnológica	
Legislação e gestão ambiental, gerenciamento de resíduos, alternativas energéticas, Diretrizes para sistemas de produção mais limpa.	
Área de Integração	

Biologia (interações dos seres vivos com o meio ambiente.), Física (Eletromagnetismo), Química (Funções Orgânicas, Propriedades físicas de compostos orgânicos, Isomeria, Acidez e basicidade de compostos orgânicos, Reações Orgânicas, Polímeros). Topografia (altimetria, planimetria), Estabilidade dos Solos e Construções (carta geotécnica), Materiais e técnicas construtivas III (revestimentos de paredes, pisos e forros. Entrega da obra), Conforto das edificações (índices de conforto, propriedades dos materiais e tecnologias empregadas), Geografia (A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos no cenário geopolítico atual. O espaço urbano e o processo de urbanização), Filosofia (ética, filosofia política e direitos humanos), Sociologia (processos de socialização, cidadania e direitos humanos. globalização. economia e trabalho.), Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho: (Higiene, condições do ambiente de trabalho, medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos. CIPA, SESMT, EPIs, EPCs, medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia.), História (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar o período Contemporâneo).

Bibliografia Básica

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas. 2006.
LA ROVERE, E. L. **Manual de Auditoria Ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2001.
MOREIRA, M. S. **Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2005.

Bibliografia Complementar

MACEDO, R. K. **Gestão ambiental**. Os instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e de Unidades produtivas. ABES: AIDIS. Rio de Janeiro: 1994.
ABNT - ISO 14.001. **Sistemas de Gestão Ambiental: Especificação e Diretrizes para Uso**. Associação Brasileira de Normas Técnicas.
BEATE FRANK & ANJA GROTHE-SENF. **Avaliação do Desempenho Ambiental Ampliado**. Blumenau: Editora Edifurb. 2006.

Componente Curricular: Topografia

Carga Horária: 80h/a

Período Letivo: 2ºano

Ementa

Conceitos, finalidade e importância da topografia e equipamentos topográficos. Unidades de medidas. Planimetria. Altimetria. Locação e nivelamento de obras.

Ênfase Tecnológica

Equipamentos topográficos Planimetria. Altimetria. Locação e nivelamento de obras.

Área de integração

Física (Estática), Matemática (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonômicas e aplicações. Geometria plana, Espacial e aplicações), Desenho assistido por computador (Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos de arquitetura e seus complementares. Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões de projetos de arquitetura e seus complementares). Orçamento e Programação de Obras (composição unitária de custos), Geografia (A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. Filosofia (Ética. Epistemologia), Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Texto como unidade comunicativa), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário), Informática (planilhas eletrônicas) Estabilidade dos solos e Construções (Carta geotécnica), Sociologia (economia e trabalho.) Gerenciamento ambiental (gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas).

Bibliografia Básica

BORGES, A. C. **Topografia**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008.
COMASTRI, J. A. **Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação**. Viçosa: Ed. UFV, 2001.
TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014. (Série Tekne).

Bibliografia Complementar

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros**. São Paulo: Blücher, 2018.
CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho geométrico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1967.

Componente Curricular: Desenho Assistido por Computador	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Comandos de software tipo Cad. Desenho de figuras geométricas, suas projeções ortogonais e cortes. Interface do programa, Interface com o programa. Controle de imagem. Edição. Consulta de propriedades dos objetos, Hachuras e gradiente, Textos, Cotas, Plotagem, Configurações. Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos de arquitetura e seus complementares. Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões de projetos de arquitetura e seus complementares.	
Ênfase Tecnológica	
Utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura e urbanismo.	
Área de Integração	
Matemática (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, Espacial e aplicações), Geografia (Categorias: paisagem, lugar, território, escala. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas.), Filosofia (Ética. Estética); Sociologia (Cultura e globalização. Economia e trabalho). Língua Portuguesa e literatura brasileira (Texto como unidade comunicativa), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário); Topografia (planimetria, altimetria) Arte (Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional).	
Bibliografia Básica	
KATORI, Rosa. AutoCAD 2016: projetos em 2D . São Paulo: SENAC, 2016. KATORI, Rosa. AutoCAD 2018: projetos em 2D e recursos adicionais . São Paulo: SENAC, 2017. OLIVEIRA, Adriano de. Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos . São Paulo: Érica, 2014.	
Bibliografia Complementar	
TULER, Marcelo; WHA, Chan Kou. Exercícios para AutoCAD: roteiro de atividades . Porto Alegre: Bookman, 2013. BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2000: utilizando totalmente 2D, 3D e avançado . 17. ed. São Paulo: Érica, 2010. MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blücher, 2006.	

Componente Curricular: Estabilidade dos Solos e Construções	
Carga Horária: 40h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Processos de formação do solo. Caracterização e classificação e uso dos solos. Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Vínculos e reações estruturais. Noções de estruturas de concreto armado. Sondagens Geotécnicas. Tipos de fundações. Rebaixamento do lençol freático e escavações. Carta geotécnica.	
Ênfase Tecnológica	
Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Sondagens Geotécnicas. Tipos de fundações. Carta geotécnica.	
Área de Integração	
Física (Estática), Química (Cálculos Estequiométricos, Soluções, Termoquímica, Oxirredução), Matemática (geometria plana e espacial, funções logarítmicas), Topografia (Locação e nivelamento de obras), Resistência de Materiais (Tensão, deformação e propriedades mecânica dos materiais), Materiais e técnicas construtivas I (Sistemas básicos de fundações, Concreto armado) Materiais e técnicas construtiva II (Sistemas de impermeabilização), Geografia (A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. A questão ambiental e sua origem), Sociologia (economia e trabalho. globalização), Filosofia (Ética); Língua portuguesa e literatura brasileira (Texto como unidade comunicativa); Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário).	
Bibliografia Básica	
CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações . Rio de Janeiro: LTC. 1989. v.3. MASSAD, F. Obras de Terra: Curso Básico de Geotecnia . São Paulo: Oficina de Textos. 2003. MARGARIDO, Aluizio F. Fundamentos de Estruturas . São Paulo: Zigurarte Editora, 2003.	
Bibliografia Complementar	
PINTO, C.S. Mecânica dos Solos . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. HACHICH, W. Fundações: Teoria e Prática . São Paulo: PINI. 2. ed. 2000. VELLOSO, Dirceu de Alencar; LOPES, Francisco de Rezende. Fundações: volume completo: critérios de projeto, investigação do subsolo, fundações superficiais, fundações profundas . São Paulo: Oficina de textos, c2011. xvi, 568 p.	

Componente Curricular: Materiais e técnicas construtivas II	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Alvenarias. Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: alvenarias, coberturas, sistemas de impermeabilização e esquadrias. Patologias.	
Ênfase Tecnológica	
Alvenarias.	
Área de Integração	
Matemática (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, Espacial e aplicações), Física (Princípios de Conservação), Química (termoquímica, estequiometria), Orçamento e Programação (composição unitária de custos), Filosofia (ética, lógica), Sociologia (economia e trabalho. Cultura e globalização. Cidadania.), Geografia (Espaço Geográfico: produzido/apropriado. Categorias: paisagem, lugar, território, escala. A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos: geopolítica e estratégia), História (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico).	
Bibliografia Básica	
AZEREDO, H. A. O edifício e seu acabamento . São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 2004. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções . Volume I. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 1998. YAZIGI, W. A Técnica de edificar . São Paulo: PINI, 1999.	
Bibliografia Complementar	
PICCHI, Flávio. Impermeabilização de Coberturas . São Paulo. Editora PINI, 1986. CARDÃO, Celso. Técnicas de Construção . Belo Horizonte. Editora Edição Arquitetura e Engenharia. 1969 BORGES, Alberto de Campos. A Prática das Pequenas Construções , São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda. 1975. v.1 e v.2	

Componente Curricular: Conforto das Edificações	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Definição de conforto. Normas técnicas de conforto acústico, térmico e lumínico. Conforto térmico: respostas humanas ao ambiente térmico; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto. Conforto acústico: respostas humanas ao som; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto. Conforto lumínico: respostas humanas à luz; luz natural e luz artificial; objetivos e sistemas de iluminação; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto.	
Ênfase Tecnológica	
Conforto térmico, Conforto acústico, Conforto lumínico. Propriedades dos materiais e tecnologias empregadas.	
Área de Integração	
Física (Termodinâmica e Termodinâmica, Oscilações e ondas), Química (termoquímica) Matemática (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, Espacial e aplicações, noções de estatística), Biologia (as interações dos seres vivos com o meio ambiente.), Desenho Técnico (Representação dos elementos gráficos do projeto: plantas, cortes, fachadas e vistas), Sistemas Prediais (Noções de instalações elétricas residenciais), Geografia (Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas. A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos: geopolítica e estratégia. O espaço urbano e o processo de urbanização), Filosofia (História da Filosofia), Sociologia (Economia e trabalho. Cultura e globalização), Língua Portuguesa e literatura brasileira (Texto como unidade comunicativa), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário), Arte (Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional), História (temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos), Gerenciamento ambiental (poluição, gerenciamento de resíduos).	
Bibliografia Básica	
CORBELLÁ, Oscar; CORNER, Viviane. Manual de arquitetura bioclimática tropical: para redução do consumo energético. Rio de Janeiro: Revan, 2017. FROTA, Anésia, SCHIFFER, Sueli. Manual de Conforto Térmico . São Paulo: Nobel, 2007. HEYWOOD, Huw. 101 regras básicas para uma arquitetura de baixo consumo energético. São Paulo: GG, 2015	
Bibliografia Complementar	

COSTA, Ennio Cruz da. Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural. São Paulo: E. Blücher, 1982.
SILVA, Mauri Luiz da. Luz, lâmpada & iluminação. 4. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.
SOUZA, Léa Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Termodinâmica. Estudos dos Gases. Termodinâmica. Oscilações. Ondas.	
Ênfase Tecnológica	
Estudos dos Gases e Termodinâmica	
Área de Integração	
Língua portuguesa e literatura brasileira (Leitura, e interpretação de textos), Matemática (Geometria plana e Sistemas Lineares), Química (termoquímica, cinética química), Biologia (Aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia), Informática (tecnologias contemporâneas). Filosofia (História da filosofia. lógica. Epistemologia). Sociologia (Cultura e globalização, Economia e trabalho).	
Bibliografia Básica	
BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V. R. Física: história e Cotidiano . São Paulo: FTD, 2005. HEWITT, P. G. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, A. M. R. Curso de física . 6. ed. São Paulo: Scipione, 2009.	
Bibliografia Complementar	
GASPAR, A. Física . São Paulo: Ática, 2010. GREF. Física 2: física térmica, óptica . 5. ed. São Paulo: Ed. USP, 2007. CHAVES, A. Física básica: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica . Rio de Janeiro: LTC, 2007.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Os recursos energéticos no cenário geopolítico atual. População mundial: estrutura, fluxos migratórios, desafios do século XXI (Envelhecimento populacional). O espaço urbano e o processo de urbanização. O espaço geográfico brasileiro, sua formação e sua posição na dinâmica geopolítica global. A formação e diversidade cultural da população brasileira. O espaço rural e a produção agropecuária. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial.	
Ênfase Tecnológica	
O espaço urbano e o processo de urbanização. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial.	
Área de Integração	
Sociologia (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho), Filosofia (História da Filosofia. Filosofia Política. Ética.), Língua Portuguesa (leitura, análise e produção de texto), História (conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo, temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos, legislação educacional específica em relação as temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.), Materiais e técnicas construtivas II (alvenarias), Topografia (unidades de medidas, planimetria, altimetria). Estabilidade dos solos e Construções (processos de formação do solo, caracterização e classificação. Sondagens geotécnicas), Conforto das Edificações (conforto acústico, térmico e lumínico), Desenho assistido por computador (Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos de arquitetura e seus complementares).	
Bibliografia Básica	
ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África . 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. MARTINS, Dora. Migrantes . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras . Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina . Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2011. CARLOS, Ana Fani A. A cidade . São Paulo: Contexto, 2011. SOUZA, Marcelo. ABC do desenvolvimento urbano . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Introdução à Filosofia. História da Filosofia. Lógica. Epistemologia. Estética. Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética. Relações entre natureza e ciência, Antropologia Filosófica e a formação cultura brasileira, Existencialismo, Vida humana, Filosofia da Linguagem, Trabalho e Consumo;	
Ênfase Tecnológica	
Relações entre natureza e ciência, Antropologia Filosófica e a formação cultura brasileira, Existencialismo, Vida humana, Filosofia da Linguagem, Trabalho e Consumo;	
Área de Integração	
Geografia (População mundial: estrutura, fluxos migratórios, desafios do século XXI (envelhecimento populacional). O espaço urbano e o processo de urbanização. O espaço geográfico brasileiro, sua formação e sua posição na dinâmica geopolítica global. A formação e diversidade cultural da população brasileira. O espaço rural e a produção agropecuária. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial);	
Sociologia (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e direitos humanos. Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.);	
História (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar os períodos: Moderno: Europa, América Pré-Colonização, América, Brasil e África Colonial; Contemporâneo: Europa, América e África. Reflete a conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Intensifica as temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Atende a legislação educacional específica em relação às temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos);	
Língua Portuguesa e literatura brasileira (visão crítica, estratégias de produção oral e escrita. Texto como unidade comunicativa. Estudo e reflexões sobre a língua enquanto prática sociocultural e interativa. Estudo da literatura e suas múltiplas linguagens);	
Biologia (Aspectos básicos da diversidade, reprodução humana e o desenvolvimento embrionário);	
Conforto das edificações; Materiais e técnicas construtivas II (Alvenarias).	
Bibliografia Básica	
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.	
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas . 16. ed.refor. ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.	
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	
Bibliografia Complementar	
MORA, José Ferrater. Dicionário de filosofia . 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 2001.	
NAGEL, Thomas. Uma Breve Introdução à Filosofia . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética . 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, Espacial e aplicações. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares.	
Ênfase Tecnológica	
Relações trigonométricas, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, espacial e aplicações.	
Área de Integração	
Topografia (Unidades de medidas. Planimetria. Altimetria. Cálculo de volumes), Resistência dos Materiais (Tensão, deformação e propriedades mecânica dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. Deflexão de vigas. Comportamento térmico. Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Flambagem de colunas. Cálculos de reações básicas), Conforto das edificações (conforto acústico, térmico e lumínico), Desenho Assistido por Computador (Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos de arquitetura e seus complementares. Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões de projetos de arquitetura e seus complementares), Materiais e técnicas construtivas II (Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, ferramentas, materiais e técnicas construtivas de: alvenarias, coberturas, sistemas de impermeabilização e esquadrias), Física (Termologia, Estudos dos Gases e Termodinâmica, Oscilações e ondas), Estabilidade dos solos e Construções (Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Vínculos e reações estruturais), Filosofia (História da filosofia. lógica. Epistemologia), Sociologia (Cultura e globalização, Economia e trabalho).	

Bibliografia Básica
IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004, v. 3. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 2004, v. 4. IEZZI, Gelson; POMPEU, José Nicolau. Fundamentos da Matemática Elementar . 6. ed. São Paulo: Atual, 2004, v. 10.
Bibliografia Complementar
FACCHINI, Walter. Matemática para a Escola de Hoje . Volume único. São Paulo: FTD, 2007. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. Matemática completa . Volume único. São Paulo: FTD, 2002. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Taxonomia e Sistemática dos seres vivos; estrutura dos vírus e principais viroses; aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia sob a ótica evolutiva dos grupos Monera e Protocista e reinos Fungi e Animalia. Educação alimentar e nutricional.	
Ênfase Tecnológica	
Taxonomia e Sistemática, vírus, Reinos Monera, Protocista, Fungi e Animalia.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (visão crítica, estratégias de produção oral e escrita); Química (fórmulas químicas, soluções, eletroquímica, equilíbrio iônico); Física (termologia, termodinâmica, oscilações e ondas); Filosofia (História da filosofia. ética. Epistemologia); Sociologia (Cultura e globalização, cidadania e direitos humanos, Economia e trabalho); Educação Física (corpo e o movimento humano); Conforto das Edificações (conforto térmico, conforto acústico e conforto lumínico); Sistema Predial (sistema de esgotamento sanitário).	
Bibliografia Básica	
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. HICKMAN, Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. REECE, J. B. (et al). Biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . São Paulo: Ática, 2008. SADAVA, David E. et al. Vida: a ciência da biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.v.3. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar os períodos: Moderno: Europa, América Pré-Colonização, América, Brasil e África Colonial; Contemporâneo: Europa, América e África; conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo; temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos; legislação educacional específica em relação às temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo; temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.	
Área de Integração	
Sociologia (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.); Filosofia (História da Filosofia, Filosofia Política, Ética. Epistemologia); Geografia (fluxos migratórios, espaço urbano e o processo de urbanização, a formação e a diversidade cultural brasileira); Conforto das edificações (conforto térmico: respostas humanas ao ambiente térmico); Materiais e materiais e técnicas construtivas II (alvenarias).	
Bibliografia Básica	

<p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. (Didática; 1). SOUZA, Marina de Mello E. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. VICENTINO, Cláudio, DORIGO, Gianpaolo. História para o ensino médio: história geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 420 p. CUNHA, Manoela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: Schwarcz, 2009. HEYWOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.</p>

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
<p>Gêneros discursivos: caracterização, construção de sentidos, visão crítica, estratégias de produção oral e escrita. Texto como unidade comunicativa. Estudo e reflexões sobre a língua enquanto prática sociocultural e interativa. Estudo da literatura brasileira e suas múltiplas linguagens.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Estudo e reflexões sobre a língua enquanto prática sociocultural e interativa. Estudo da literatura e suas múltiplas linguagens</p>	
Área de Integração	
<p>Diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ABAUURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Literatura Brasileira: Tempos, Leitores e Leituras. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2013. MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Práticas de linguagem: leitura & produção de textos: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CEREJA, William, Cochar, Thereza, Cleto, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura: ensino médio. São Paulo: Atual, 2009. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p>	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
<p>Leitura e compreensão de texto. Textos narrativos, descritivos, dissertativos, cartoons, propaganda. Técnicas de leitura: previewing, contextualizing, predicting, skimming, scanning. Organização textual: frase, parágrafo, coesão e coerência. Vocabulário. Morfologia, sintaxe. Linguagem formal e Linguagem informal.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.</p>	
Área de Integração	
<p>Desenho Técnico: Escalas (Simbologia e convenções) Segurança no Trabalho (medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia); Materiais e Técnicas Construtivas I (Interpretação de projetos); Filosofia (Lógica. História da Filosofia). Sociologia (Processos sociais. Cidadania. Cultura e Globalização. Trabalho).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BRITTO, Marisa M. Jenkins de; GREGORIM, Clovis Osvaldo. Michaelis inglês: gramática prática. São Paulo: Melhoramentos, 2013. FÜRSTENAU, Eugênio. Novo dicionário de termos técnicos: inglês-português. 24. ed. São Paulo: Globo, 2005. SWAN, Michael. Good grammar book, the with answers. Oxford: Oxford University Press, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>COLLINS: english-portuguese, português-inglês: dictionary. São Paulo: Disal, 2010. DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR. Ing-port/ port-ing para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford do Brasil, 2010. NOVO Michaelis: dicionário ilustrado inglês-português: português-inglês. 23. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1986.</p>	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Leis das Combinações Químicas, Estudo das Massas, Cálculos Estequiométricos, Fórmulas Químicas, Soluções, Propriedades coligativas, Termoquímica, Oxirredução, Eletroquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico, Equilíbrio Iônico e Radioatividade.	
Ênfase Tecnológica	
Leis das Combinações Químicas, Estudo das Massas, Cálculos Estequiométricos, Fórmulas Químicas, Soluções, Propriedades coligativas, Termoquímica, Oxirredução, Eletroquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico, Equilíbrio Iônico e Radioatividade.	
Área de Integração	
Estabilidade dos Solos e Construções (Processos de formação do solo). Conforto das edificações (Conforto térmico) Materiais e técnicas construtivas II (Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, ferramentas, materiais e técnicas construtivas de: alvenarias, coberturas, sistemas de impermeabilização e esquadrias.) Física (Termologia e Termodinâmica, Ondas, Eletrostática, Eletrodinâmica) Biologia (Aspectos básicos da diversidade e Morfofisiologia). Filosofia (História da filosofia. Lógica. Ética. Epistemologia). Sociologia (Cultura e globalização, cidadania e direitos humanos. Economia e trabalho).	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, Murilo Tissoni (Ed.). Química: ensino médio: 2º ano. 2. ed. São Paulo: SM, 2014. v.2 (Ser protagonista) CHANG, Raymond. Físico-química: para as ciências químicas e biológicas. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. v. 2 RUSSELL, John B. Química geral. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
Bibliografia Complementar	
MIRANDA-PINTO, Clotilde Otília Barbosa de; SOUZA, Edward de. Manual de trabalhos práticos de físico-química. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 134 p. (Didática). PARKER, Steve. Química simples. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1998. (Ciência divertida) RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de alimentos. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2007. QUÍMICA. São Paulo: Ática, 2006. 64 p. (Atlas visuais)	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2ºano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir das lutas e ginásticas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano.	
Área de Integração	
Biologia: Aspectos básicos de diversidade e morfofisiologia; Arte: Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado, elementos básicos da música; Física: Cinemática, dinâmica e termologia; Filosofia: Filosofia política. Ética. Estética. Sociologia: Cultura e globalização, cidadania, economia e trabalho. Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho: Máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas na construção; Proteção de máquinas; Higiene, Condições do ambiente de trabalho; Medidas preventivas e de proteção; Riscos (identificação e construção de mapas de risco); Segurança e programas educativos; EPI's e EPC's; periculosidade e ergonomia; Primeiros socorros; Sinalizações.	
Bibliografia Básica	
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 224 p. DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Exercício, maturidade e qualidade de vida. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 304 p. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Evando Carlos; MONTEIRO, Alessandra Andrea; PEREIRA, Raquel Stoilov (Colab.). Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Telos, 2012. 159 p. (Educação física escolar).	
Bibliografia Complementar	
HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. Expressão corporal: aspectos gerais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. METODOLOGIA do ensino da educação física. Porto Alegre SAGAH 2020 (recurso online – E-Book). RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física no ensino superior educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 (recurso online – E-Book).	

3ºANO	
Componente Curricular: Resistência dos Materiais	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 3ºano

Ementa
Tensão, deformação e propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. Deflexão de vigas. Comportamento térmico. Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Flambagem de colunas.
Ênfase Tecnológica
Tensão, deformação e propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal.
Área de Integração
Física: (Dinâmica, Estática Termologia); Matemática: (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana);
Bibliografia Básica
HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. BEER, F.P. E JOHNSTON, JR., E.R. Resistência dos materiais . 3. ed., Makron Books, 1995. TIMOSHENKO, S.P. Resistência dos Materiais . ED. Livros Técnicos e Científicos, 1982.
Bibliografia Complementar
SHACKELFORD, JAMES F. Ciência dos Materiais . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. Elementos de Máquinas . São Paulo: Érica, 1997. MELCONIAN SARKIS. Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais . São Paulo: Érica, 2013.

Componente Curricular: Sistemas Prediais	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
Conceitos relativos às instalações hidráulicas para água fria e quente. Esgotos sanitários, pluviais. Combate a incêndios e instalações de gás a partir das normas técnicas brasileiras e de técnicas consagradas de execução dos serviços. Padrões de potabilidade. Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário. Normas da ABNT relativas a instalações hidrossanitárias prediais. Noções de instalações elétricas residenciais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, proteção contra sobrecargas, curto-circuito. Equipamentos básicos de eletricidade. Normas técnicas de instalações hidráulicas e elétricas prediais.	
Ênfase Tecnológica	
Instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos sanitários e pluviais. Noções de instalações elétricas residenciais.	
Área de Integração	
Biologia: (principais viroses; aspectos básicos da diversidade e morfologia sob a ótica evolutiva dos grupos Monera e Protoctista e reinos Fungi e Animalia), Geografia: (A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos: geopolítica e estratégia. O espaço urbano e o processo de urbanização), Filosofia: (ética), Sociologia: (cultura e globalização). Desenho Técnico: (representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas. Representação de detalhamento), Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho: (Higiene, condições do ambiente de trabalho, medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos. CIPA, SESMT, EPIs, EPCs, medidas de proteção). Física: (Eletrostática, eletrodinâmica, hidrostática e hidrodinâmica).	
Bibliografia Básica	
CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias . Rio de Janeiro: Ed. LTC. 1991. MACINTYRE, A. Instalações Hidráulicas: Prediais e Industriais . Rio de Janeiro: Ed. LTC. 1996. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura . 3. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Blücher, 2010.	
Bibliografia Complementar	
GONCALVES, O. M. et al. Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais . São Paulo: PINI, 2000. MACINTYRE, A. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1990. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Interfaces prediais: hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia . São Paulo: Blucher, 2017.	

Componente Curricular: Orçamento e Programação de Obras	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema sumário (NBR 12721/ABNT) e pelo sistema detalhado. Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro. Orçamentação direcionada a obras de licitação.	
Ênfase Tecnológica	
Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro.	
Área de Integração	

Informática: (Planilhas eletrônicas) Desenho técnico: (Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento), Projetos Integrados: (Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares). Matemática: (Razão, Proporção, porcentagem, estatística. Funções), Topografia: (planimetria, altimetria) Estabilidade dos solos e Construções: (tipos de fundações), Materiais e técnicas construtivas III: (revestimentos de paredes, pisos e forros.), Sociologia: Economia e trabalho. Incluir Materiais e Técnicas Construtivas I: (Locação de Obras e Fundações), Materiais e Técnicas Construtivas II:(Alvenaria).

Bibliografia Básica

LIMMER, Carl Vicente. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
 GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil: orçamento, NBR 12721, incorporação imobiliária, gerenciamento**. 4. ed. São Paulo: PINI, 2004.
 BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2010. v. 2

Bibliografia Complementar

XAVIER, Ivan Silvio de Lima. **Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.
 Mattos, A. D. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil**: São Paulo: PINI, 2014.
 TISAKA, Maçahiko. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução**. São Paulo: PINI, 2011.

Componente Curricular: Projetos Integrados

Carga Horária: 160h/a

Período Letivo: 3ºano

Ementa

Metodologia do projeto de arquitetura. Elementos Orientadores: ergonomia; programa de necessidades, terreno, meio ambiente e legislação. Condicionantes de acessibilidade e mobilidade urbana. Relação dos elementos de composição, sistemas estruturais, distribuição e circulação, zoneamento e relação volumétrica e funcional. Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia dentro dos limites previstos por lei. Memorial Descritivo da Obra. Documentos necessários para trâmites legais de aprovação de projetos nos órgãos fiscalizadores.

Ênfase Tecnológica

Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia dentro dos limites previstos por lei.

Área de Integração

Geografia: (O espaço urbano e o processo de urbanização); Filosofia: (ética); Sociologia: (cidadania e movimentos sociais); Arte: (Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional); Orçamento e programação de obras: (composição unitária de custos).

Bibliografia Básica

ABNT. NBR 9050/2004. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos**.
 ABNT. NBR 9077/ 2001. **Saídas de emergência em edifícios**.
 NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. Gustavo Gilli, Barcelona, 1988.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, Helio Alves de. **O Edifício até sua cobertura**. 2. ed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
 CARDÃO, Celso. **Técnica da construção**. 7. ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1987. v.1
 MASCARÓ, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. 3. ed. Porto Alegre, Ed. 4, 2004.

Componente Curricular: Materiais e técnicas construtivas III

Carga Horária: 80h/a

Período Letivo: 3ºano

Ementa

Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: revestimentos de paredes, pisos e forros. Sistemas de pintura. Entrega da obra. Tipos de patologias construtivas. Causas, consequências e formas de prevenção e correção. Análise técnica em vistorias.

Ênfase Tecnológica

Materiais e técnicas construtivas de: revestimentos de paredes, pisos e forros. Sistemas de pintura. Tipos de patologias construtivas. Causas, consequências e formas de prevenção e correção.

Área de Integração

Matemática: (trigonometria, funções, proporções, geometria, sistemas lineares), Biologia: (Prevê o estudo da taxonomia; da morfologia e doenças relacionadas aos vírus; dos aspectos básicos da diversidade, anatomia e fisiologia sob a ótica evolutiva dos Reinos Monera, Protista, Fungi e Animalia, incluindo a anatomia e a fisiologia humana.) Química: (Reações Químicas, polaridade), Desenho Técnico: Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento, Orçamento e Programação de Obras: (composição unitária de custos) Filosofia: (ética, lógica) Sociologia: (economia e trabalho), Geografia: (A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos: geopolítica e estratégia. O espaço urbano e o processo de urbanização), Gerenciamento ambiental: (diretrizes da produção mais limpa, gerenciamento de resíduos sólidos). Física: (termologia, hidrostática e hidrodinâmica), Estabilidade dos Solos e Construções (tipos de fundações).

Bibliografia Básica

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 2004.
 BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. 8. ed. ver. E ampl. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 1998. V.1
 YAZIGI, W. A. **Técnica de edificar**. São Paulo: PINI, 1999.

Bibliografia Complementar

CARDÃO, Celso. **Técnicas de Construção**. Belo Horizonte: Edição Arquitetura e Engenharia. 1969.
 BORGES, Alberto de Campos. **A Prática das Pequenas Construções**, São PAULO, Ed. Edgard Blucher Ltda. 1975. V.1 e v. 2
 THOMAZ, Ercio. **Trincas em edifícios: Causas, Prevenção e Recuperação**. São Paulo: PINI. 2007.

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 160h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo, Tópicos de Física Moderna e Contemporânea, Hidrostática e Hidrodinâmica.	
Ênfase Tecnológica	
Eletrostática, Eletrodinâmica.	
Área de Integração	
Língua portuguesa e literatura brasileira (Leitura e interpretação de textos), Matemática (geometria analítica, trigonometria), Química (Estrutura Atômica, Polaridade, Eletroquímica, radioatividade). Sistemas Prediais (Instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos sanitários, pluviais e combate a incêndios. Noções de instalações elétricas residenciais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, proteção contra sobrecargas, curto-circuitos. Equipamentos básicos de eletricidade). Gerenciamento Ambiental: (Gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas), Biologia: (interações dos seres vivos com o meio ambiente). Filosofia: epistemologia, Sociologia: economia e trabalho.	
Bibliografia Básica	
BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V. R. Física: história e Cotidiano . FTD, 2005. HEWITT, P. G. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, A. M. R. Curso de física . 6. ed. São Paulo: Scipione, 2009.	
Bibliografia Complementar	
GASPAR, A. Física . São Paulo: Ática, 2010. SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Princípios de física . São Paulo: Cengage Learning, 2004.v. 3. OKUNO, E. Radiação: efeitos, riscos e benefícios . São Paulo: Harbra, 1998.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
O espaço geográfico produzido/apropriado/transformado: espaço das técnicas, sistemas de objetos, sistemas de ações. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial, bem como nos diferentes sistemas produtivos. Industrialização, comércio, serviços e Geopolítica. Apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação, conflitos mundiais.	
Ênfase Tecnológica	
Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Industrialização e Geopolítica. Apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação conflitos mundiais.	
Área de Integração	

Sociologia: cidadania e direitos humanos, movimentos sociais, cultura e globalização, economia e trabalho. Filosofia: Filosofia política e Direitos Humanos. Língua Portuguesa e literatura brasileira: (leitura e produção textual). História (as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar o período Contemporâneo: dos imperialismos as grandes guerras mundiais, a geopolítica pós-guerra e o Brasil nos séculos 19, 20 e 21. Cconjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Processos recentes de convulsão social no Norte da África e Oriente Médio. As temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Legislação educacional específica em relação as temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos). Gerenciamento Ambiental: (Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Noções de Legislação Ambiental e Plano Diretor do Município. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável). Sistemas prediais: (Padrões de potabilidade. Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário). Projetos Integrados: (Elementos Orientadores: ergonomia; programa de necessidades, terreno, meio ambiente e legislação. Condicionantes de acessibilidade e mobilidade urbana). Materiais e técnicas Construtivas III: (Diagnóstico, causas, consequências e formas de prevenção e correção de patologias).

Bibliografia Básica

HAESBAERT, Rogério, PORTO-GONÇALVES, Calos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.
SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
MARTIN, Hans-Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização: o assalto a democracia e ao bem-estar social**. São Paulo: Globo, 1997. 352 p.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174 p.

Componente Curricular: Sociologia

Carga Horária: 80h/a

Período Letivo: 3ºano

Ementa

Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Direitos Humanos. Deveres, Direitos e Cidadania, Política, Política Partidária no Brasil, Políticas Sociais. Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.

Ênfase Tecnológica

Deveres, Direitos e Cidadania, Política, Política Partidária no Brasil, Políticas Sociais.

Área de Integração

Geografia: (Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Industrialização e Geopolítica. Apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação)

Filosofia: História da filosofia, epistemologia, estética, filosofia política e ética;

História: (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar o período Contemporâneo: dos imperialismos as grandes guerras mundiais, a geopolítica pós-guerra e o Brasil nos séculos 19, 20 e 21. Intensifica as temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Atende a legislação educacional específica em relação as temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos);

Língua Portuguesa e literatura brasileira: (Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa; Biologia: (interações dos seres vivos com o meio ambiente) Gerenciamento ambiental: (Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados.

Noções de Legislação Ambiental e Plano Diretor do Município. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa); Sistemas prediais: (Padrões de potabilidade. Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário); Materiais e técnicas construtivas III: (Características gerais. Entrega da obra. Tipos de patologias construtivas);

Projetos integrados: (Metodologia do projeto de arquitetura. Elementos Orientadores: ergonomia; programa de necessidades, terreno, meio ambiente e legislação. Condicionantes de acessibilidade e mobilidade urbana.

Bibliografia Básica

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . 7. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.
FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2010.
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia . 6. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2009.
Bibliografia Complementar
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.
IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.
LAGO, Benjamim Marcos. Curso de sociologia e política . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
Noções de Geometria Analítica. Análise Combinatória e Probabilidade. Progressão Aritmética, Progressão Geométrica e Funções Sequenciais. Matemática Financeira e Educação Financeira. Noções de Polinômios e Funções Polinomiais.	
Ênfase Tecnológica	
Geometria Analítica. Polinômios e Funções Polinomiais. Análise Combinatória. Progressão Aritmética, Progressão Geométrica.	
Área de Integração	
Orçamento e Programação de Obras: Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema sumário (NBR 12721/ABNT) e pelo sistema detalhado. Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro, Materiais e Técnicas Construtivas III: (Entrega da obra, quantitativo de materiais), Física: (Eletrostática, Eletromagnetismo), Biologia: hereditariedade tanto a nível molecular, quanto celular e de indivíduos; evolução e interações dos seres vivos com o meio ambiente.	
Filosofia: História da filosofia,	
Sociologia: Introdução a sociologia. Processos de socialização. Cultura. Economia e trabalho.	
Bibliografia Básica	
FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje . Volume único, São Paulo: FTD, 2007.	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. Matemática Fundamental: uma nova abordagem . Volume único, São Paulo: FTD, 2002.	
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o ensino médio . Volume único, São Paulo: Spicione, 2006.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Sequências, matrizes, determinantes, sistemas . Vol 4; 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Complexos polinômios equações . Vol 6; 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Geometria Analítica . Vol. 7; 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
Reino Plantae; hereditariedade tanto a nível molecular, quanto celular e de indivíduos; evolução e interações dos seres vivos com o meio ambiente.	
Ênfase Tecnológica	
Reino Plantae, hereditariedade, evolução e meio ambiente.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: (visão crítica, estratégias de produção oral e escrita); Matemática: (noções básicas de razão, proporção, regra de três e porcentagem; noções de Estatística); Geografia: (a questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais); Filosofia: (ética, epistemologia, história da filosofia); Sociologia: (processos de socialização. Cidadania. Cultura); Gerenciamento Ambiental: (noções para caracterização de ambientes naturais e antropizados; aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas).	
Bibliografia Básica	
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
CAMPBELL, N. A. et al. Biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
Bibliografia Complementar	

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2008.
SADAVA, David E. et al. **Vida: a ciência da biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.v.1
SADAVA, David E. et al. **Vida: a ciência da biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 2

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
Estruturas, conflitos e transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar o período Contemporâneo: dos imperialismos as grandes guerras mundiais, a geopolítica pós-guerra e o Brasil nos séculos 19, 20 e 21. Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Processos recentes de convulsão social no Norte da África e Oriente Médio. Temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Atende a legislação educacional específica em relação às temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.	
Área de Integração	
Sociologia (direitos humanos e cidadania, políticas sociais, democracia, movimentos sociais, cultura e globalização, economia e trabalho); Filosofia (filosofia política e direitos humanos, ética); Geografia (apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação); Língua portuguesa e literatura brasileira (estudo da literatura e manifestação cultural); Gerenciamento Ambiental (noções para caracterização dos ambientes naturais e antropizados. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável).	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013. FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. (Didática; 1). VICENTINO, Cláudio, DORIGO, Gianpaolo. História para o ensino médio: história geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010.	
Bibliografia Complementar	
IANNI, Octavio. A ideia de Brasil moderno . São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos). MIRANDA, Nilmário. Por que Direitos Humanos . Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (Recurso online – E-Book). ZARTH, Paulo Afonso. Do arcaico ao moderno: o Rio Grande do Sul agrário do século XIX . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
Leitura, produção e análise linguística de diversos gêneros textuais. Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa. Construção de argumentação consistente a partir de informações e conhecimentos disponíveis em situações comunicativas diversas. Estudo da literatura, em suas múltiplas linguagens, como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Ênfase Tecnológica	
Construção de argumentação consistente a partir de informações e conhecimentos disponíveis em situações comunicativas diversas. Estudo da literatura, em suas múltiplas linguagens, como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Área de Integração	
Diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.	
Bibliografia Básica	
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012. SARMENTO, Leila Lauer. Oficina de redação . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
Bibliografia Complementar	
FIORIN, José Luiz. Argumentação . São Paulo: Contexto, 2015. 269 p. KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2006.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
Introdução à Química Orgânica, Funções Orgânicas, Propriedades físicas de compostos orgânicos, Isomeria, Acidez e basicidade de compostos orgânicos, Reações Orgânicas, Polímeros e Bioquímica.	
Ênfase Tecnológica	
Funções Orgânicas, Isomeria, Acidez e basicidade de compostos orgânicos, Reações Orgânicas, Polímeros.	
Área de Integração	
Gerenciamento ambiental: (Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas). Materiais e técnicas construtivas III: (Sistemas de pintura. Tipos de patologias construtivas).	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, Murilo Tissoni (Ed.). Química : ensino médio: 3º ano. 2. ed. São Paulo: SM, 2014. v.3 (Ser protagonista). ATKINS, Peter, Jones, Loretta. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. xiv, 331 p	
Bibliografia Complementar	
PAVIA, Donald L. et al. (). Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ix, 877 SOLOMONS, T. W. Graham, Fryhle, Carig B. Química orgânica . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1 SOLOMONS, T. W. Graham, Fryhle, Carig B. Química orgânica . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 3ºano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir do conhecimento sobre o corpo, do paradoxo saúde/doença, do estilo de vida e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano.	
Área de Integração	
Biologia: Aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia; Arte: Expressão, senso estético, ritmo e musicalidade; Física: Dinâmica e estática; Filosofia: Estética e história da filosofia. Sociologia: Processos de socialização, cidadania e direitos humanos. Cultura. Química: Bioquímica. Língua Inglesa: Leitura e interpretação de texto. Segurança do Trabalho: Máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas na construção; Proteção de máquinas; Higiene, Condições do ambiente de trabalho; Medidas preventivas e de proteção; Riscos (identificação e construção de mapas de risco); Segurança e programas educativos; periculosidade e ergonomia; Primeiros socorros.	
Bibliografia Básica	
NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Evando Carlos; MONTEIRO, Alessandra Andrea; PEREIRA, Raquel Stoilov (Colab.). Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Telos, 2012. 159 p. (Educação física escolar). DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Exercício, maturidade e qualidade de vida . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 304 p. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil : a história que não se conta. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 224 p.	
Bibliografia Complementar	
RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física no ensino superior educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 (recurso online – E-Book). MÉTODOLOGIA do ensino da educação física. Porto Alegre SAGAH 2020 (recurso online – E-Book). HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. Expressão corporal : aspectos gerais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.	

4.13.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar

como optativas disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, referem-se à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e à Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus Santa Rosa* oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A oferta da Língua Espanhola será oportunizada através de projetos de ensino e de extensão.

No caso de o estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação à Libras
Carga Horária: 40 h
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, E. O. C. de. <i>Leitura e Surdez - um estudo com adultos não oralizados</i> . 2. ed. Editora Revinter, 2012. GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS. R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: Edusp, 2003. PEREIRA, M. C. da C. LIBRAS - conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011. DORZIAT, A. O Outro da Educação: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 2009.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1.	Alexandre José Krul	Licenciatura em Filosofia, com habilitação em Sociologia, História e Psicologia.	Mestrado em Educação nas Ciências / Doutorado em Educação nas Ciências
2.	Analice Marchezan	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Engenharia da Produção
3.	Antônio Azambuja Miragem	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Ciências Biológicas: Fisiologia / Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia
4.	Benhur Borges Rodrigues	Licenciatura em Física	Mestrado em Física
5.	Carla Cristiane Costa	Licenciatura em Química	Mestrado em Química / Doutorado em Química
6.	Catia Regina Züge Lamb	Licenciatura em Geografia	Mestrado em Geografia
7.	Cornelia Kudiess	Bacharelado em Desenho e Plástica	Mestrado em Educação
8.	Daiani Finatto Bianchini	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação nas Ciências
9.	Daniela Copetti Santos	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Biologia Celular e Molecular
10.	Eduardo Padoin	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática / Doutorado em Engenharia Mecânica
11.	Elizangela Weber	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática
12.	Franciele Meinerz Forigo	Bacharelado em Informática	Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico / Doutorado em Educação
13.	Gilberto Carlos Thomas	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática / Doutorado em Engenharia
14.	Graciele Hilda Welter	Licenciatura em Letras	Mestrado em Letras
15.	Jonas Cegelka da Silva	Licenciatura em Física	Mestrado em Física / Doutorado em Educação em Ciências
16.	Julhane Alice Thomas Schulz	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática / Doutorado em Modelagem Computacional
17.	Kerlen Bezzi Engers	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Zootecnia / Doutorado em Ciências Biológicas – área de concentração em Zoologia
18.	Luciane Carvalho Oleques	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
19.	Lucilaine Goin Abitante	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática
20.	Luiz Antonio Brandt	Licenciatura e Bacharelado em Filosofia	Mestrado em Filosofia
21.	Maira Eveline Schmitz	Licenciatura em História	Mestrado em História
22.	Marcelo Eder Lamb	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Educação
23.	Maria Cristina Rakoski	Tecnólogo em Processamento de Dados	Mestrado em Educação nas Ciências
24.	Mariele Josiane Fuchs	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação nas Ciências
25.	Mauro Kowalczuk	Bacharelado em Engenharia Mecânica	Mestrado em Engenharia
26.	Michele Santa Catarina Brodt	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Biodiversidade Animal
27.	Neidi Kunkel	Bacharelado em Engenharia Civil	Mestrado em Construção Civil e Preservação Ambiental
28.	Rafaela Pereira Rodrigues	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	
29.	Raquel Fernanda Ghellar Canova	Licenciatura Plena em Ciências – Habilitação Química; Bacharelado em Química Industrial de Alimentos	Mestrado em Geografia
30.	Raquel Maldaner Paranhos	Bacharelado em Engenharia Civil	Mestrado em Engenharia Civil

31.	Renata Rotta	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Engenharia Civil - Conforto Ambiental
32.	Roberto Preussler	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação/ Doutorado em Educação
33.	Rodrigo Padilha dos Santos	Bacharelado em Engenharia Civil	Especialização em Gestão de Projetos
34.	Tânea Maria Nonemacher	Licenciatura em Letras	Mestrado em Educação nas Ciências
35.	Tatiana Raquel Löwe	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado em Ciências (Fisiologia Vegetal)/ Doutorado em Ciências (Botânica)
36.	Valter Antônio Senger	Bacharelado em Engenharia Civil	Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico
37.	Vejane Gaelzer	Licenciatura em Letras	Mestrado em Educação nas Ciências/Doutorado em Letras
38.	Vera Lucia Silveira Caballero Frantz	Licenciatura em Português/Inglês	Mestrado em Linguística Aplicada
39.	Vera Maria Klajn	Licenciatura em Química	Mestrado em Agroquímica/ Doutorado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Santa Rosa conta com: Técnico em Tecnologia da Informação, Assistente Administrativo, Técnica em Assuntos Educacionais, Técnica em Laboratório/Biologia, Técnica em Alimentos e Laticínios, Tradutora e Intérprete de LIBRAS, Assistente Alunos, Bibliotecária, Pedagoga, Auxiliar Biblioteca, Auditor, Contadora, Técnico em Contabilidade, Técnico em Agropecuária, Nutricionista, Psicóloga, Administrador, Técnica Enfermagem, Médico, Odontóloga, Técnico em Laboratório/Edificações, Técnico em Laboratório/Eletromecânica, Técnica em Secretariado, Assistente Social, Engenheiro Civil, Analista de Tecnologia da Informação, Relações Públicas.

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MIN-TER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Santa Rosa oferece aos estudantes do Curso Técnico em Edificações Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa tem por competência apoiar as atividades de pesquisa, extensão, ensino e aprendizagem desenvolvidas no IF Farroupilha, contribuindo para o desenvolvimento técnico-científico e cultural.

O acervo é catalogado no formato de intercâmbio de registros bibliográficos MARC (Machine Readable Cataloging), a classificação do acervo é realizada utilizando a CDU (Classificação Decimal Universal) e a tabela de Cutter, a indexação tem por base a utilização de descritores de autoridades padronizadas da Biblioteca Nacional.

A bibliotecas do IFFar utilizam o sistema informatizado de gerenciamento de dados Pergamum Sistema Integrado de Bibliotecas, facilitando assim a gestão da informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. Os usuários têm a possibilidade de renovação remota e da realização de buscas de materiais através do catálogo online disponível na página da instituição.

A biblioteca da instituição conta com um espaço físico de 1.208,35m², acervo de 15145 exemplares de livros e 394 exemplares de periódicos, sete mapas, um globo iluminado, oito jogos, 218 CD's e 39 DVD's. O acervo está catalogado no sistema Pergamum, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo online, reservas e renovações. A biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes e Sistema Comut, rede wireless e 14 computadores para acesso dos usuários, quatro computadores para o atendimento e processamento técnico, salas de estudos em grupo, ilhas de estudo individual, estantes, armários guarda-volumes e carro para guarda de materiais. É equipada com sistema de segurança antifurto e ar condicionado.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira das 07h40min às 22h20min. A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de materiais bibliográficos, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica na normalização de Trabalhos Acadêmicos conforme as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral – Prédio Administrativo	
Descrição	Quantidade
Banheiro	4
Copa	1
Gabinete da Direção Geral	1
Laboratório de pesquisa e aplicação em gestão, inovação e desenvolvimento organizacional – Lab-DO	1
Núcleo de Inovação Tecnológica- NIT	1
Sala de Arquivos	1
Sala de Auditoria	1
Sala de Coordenações - CGE /coord .ARQ/coord.Bio/Coord.MAT/Coord.Adm/Coord.CST/CAE/CAI/coord. Almox/ /COF/ Coord. Licit. / Coord. Infra / CGP	13
Sala de Depósito de Almojarifado	1
Sala de Engenharia	1
Sala de Reuniões	1
Sala Entidades Estudantis	1
Sala Telefonistas	1
Salas de Direções - DG/ DAD/DE/DPEP/DPDI	5
Salas de Professores	14
Salas Multiprofissionais	4
Secretaria de Cursos Superiores	1
Secretaria de Registros Acadêmicos	1
Setor de Assessoria Pedagógica	1
Unidade de Gestão de Documentos	1
Espaço Físico Geral - Prédio Ensino – Prédio Pedagógico I	
Descrição	Quantidade
Banheiros	4
Cantina	1
Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	1
Laboratório de Análises Biológicas	1
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Tecnologia em Alimentos	1
Laboratório de Conforto	1
Laboratório de Ensino –Sala Verde	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Informática	3

Laboratório de Matemática	1
Laboratório de Microscopia	1
Laboratório de Química	1
Maquetaria	1
Sala de Coleções Didáticas	1
Sala Funcionários da Limpeza	1
Sala dos Laboratoristas	1
Salas de aula	5
Espaço Físico Geral - Prédio Ensino – Prédio Pedagógico II	
Descrição	Quantidade
Auditório	1
Banheiros	4
Laboratório de Artes e Práticas Pedagógicas	1
Laboratório de Música	1
Reprografia	1
Sala dos Assistentes de alunos	1
Sala de Desenho	1
Sala de Projetos	2
Salas de aula	10
Espaço Físico Geral - Prédio Ensino – Laboratórios de Móveis e Edificações	
Descrição	Quantidade
Laboratório de Móveis	1
Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção	1
Banheiros	2
Espaço Físico Geral - Prédio Ensino – Eixo de Controle e Processos Industriais	
Descrição	Quantidade
Salas de aulas	2
Almoxarifado	1
Laboratórios*	10

6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
Laboratório de Artes e Práticas Pedagógicas	1
Laboratório de Análises Biológicas	1
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Conforto	1
Laboratório de Ensino – Sala Verde	1

Laboratório de Física	1
Laboratório de Informática	4
Laboratório de Matemática	1
Laboratório de Microscopia	1
Laboratório de Música	1
Laboratório de pesquisa e aplicação em gestão, inovação e desenvolvimento organizacional -Lab-DO	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Tecnologia em Alimentos	1
Laboratório de Usinagem e Soldagem:	1
Laboratório de Automação e Controle Lógico Programável	1
Laboratório de Eletrônica	1
Laboratório de Manutenção Industrial	1
Laboratório de Máquinas Elétricas	1
Laboratório de Metrologia	1
Laboratório de Materiais e Ensaio	1
Laboratório de Eletrohidráulica e Eletropneumática	1
Laboratório de Robótica Industrial	1

6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência - Ginásio	
Descrição	Quantidade
Arquibancada	1
Banheiro	2
Bilheteria	1
Depósito	1
Quadra poliesportiva	1
Sala de Ginástica	1
Sala de Musculação	1
Palco	1
Vestiário	2

6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Sala da Coordenação do Curso	1
CAE (Coordenação de Assistência Estudantil)	1
Centro de Saúde	1
CAI (Coordenação de Ações Inclusivas)	1
Direção de Ensino (DE)	1
Coordenação Geral de Ensino (CGE)	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 13 de Agosto de 2019.

____ **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3ª Edição, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em 13 de Agosto de 2019.

____ **Decreto No 90.922**, de 6 de Fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei no 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.

____ **Educação profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

____ MEC. **Decreto nº 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

MEC. **Educação Profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

____ MEC/SEMTEC: **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2004.

____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico – IBGE 2010**.

____ **Resolução nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Município de Santa Rosa/RS. **Portal Cidadão**. Disponível em: <https://santarosa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/10>. Acesso em 13 de Agosto de 2019.

IFFar. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. 2019.a Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Plano de Desenvolvimento%20\(4\)%20.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Plano%20de%20Desenvolvimento%20(4)%20.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.

____ **Resolução nº 28/2019** Define as Diretrizes Institucionais da Organização Administrativo-Didático-Pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 005/2010

O REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 077, de 04 de maio de 2009, considerando a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30/12/2008, Portaria MEC nº 04 de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07/01/09 e Portaria MEC 136 de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 09/02/09, e

CONSIDERANDO:

- As indicações do Colegiado de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, composto pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais dos *Campi*;
- o compromisso social, filosófico, político e comunitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, expresso no seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- os Pareceres Técnicos da Pró-Reitoria de Ensino.

RESOLVE:

Art. 1º – APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:

- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem – Campus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática – Campus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações – Campus Santa Rosa;

IF FARROUPILHA
Retificado pela Resolução
045/2013 CONSUP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Canoas - Santa Maria - RS
Fone FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

- Curso Técnico Integrado em Móveis – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente – Campus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola – Campus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – Campus Panambi.

Art. 2º – APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Regulamento do Programa de Bolsa Auxílio Permanência ao Educando PROEJA.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, AOS VINTE E DOIS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZ.


ADILSON JOSÉ HANSEL

REITOR *PRO TEMPORE* EM EXERCÍCIO

Port. 077/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA - Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria - Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química - Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Júlio de Castilhos”,

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR a Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Câmpus Alegrete, Curso de Licenciatura em Biologia - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Câmpus São Vicente do Sul.

II. RESOLUÇÃO Nº 003/2010

Onde se lê:

“**APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF FARROUPILHA - Câmpus Alegrete.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 -

2
[Assinaturas manuscritas]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 -
D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

III. RESOLUÇÃO Nº 005/2010

Onde se lê:

"APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:

- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Integrado em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi."

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos : Curso Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de

3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

IV. RESOLUÇÃO Nº 18/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, modalidade presencial, diurno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

V. RESOLUÇÃO Nº 19/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, modalidade presencial, diurno/noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

VI. RESOLUÇÃO Nº 20/2010

Onde se lê:

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, modalidade presencial, noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009

VII. RESOLUÇÃO Nº 21/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

VIII. RESOLUÇÃO Nº 33/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão – Modalidade Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF-Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 –

5
[Assinaturas manuscritas]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 –
D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

IX. RESOLUÇÃO Nº 34/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

X. RESOLUÇÃO Nº 35/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009

XI. RESOLUÇÃO Nº 36/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XII. RESOLUÇÃO Nº 37/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado ao Ensino, Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

H 7 @ A P J M RE JE.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIII. RESOLUÇÃO Nº 38/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XIV. RESOLUÇÃO Nº 39/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

XV. RESOLUÇÃO Nº 40/2010

Onde se lê:

8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVIII. RESOLUÇÃO Nº 43/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIX. RESOLUÇÃO Nº 45/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 64/2010

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Integrado ao Ensino Médio, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião Ordinária, realizada no dia 22 de dezembro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 07/2010,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Integrado ao Ensino Médio, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Santa Maria, 22 de dezembro de 2010.

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza
Augusto Felipe Srieder
Mariane Rodrigues Volz
Gilceu Antonio Cippolat
José Aurelio Saldanha Silveira
Lérida Pivoto Pavanelo
Luiz Antonio Rocha Barcellos
Carla Comerlato Jardim

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

Luciano da Costa Barzotto
Andressa do Couto Vieira - ne ♀
Eva Eunice Melo Rodrigues
José Valdetar da Silva Gomes
Elvio Rosa dos Santos - ne ♀
Delcímar Gonçalves Borin
Roberto Trevisan
Adriano Arriel Saquet
Cláudio Adalberto Koller - ne ♀



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM Nº 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

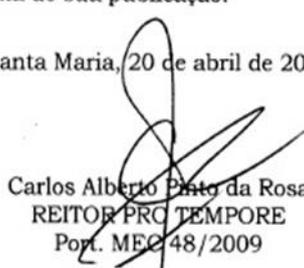
Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.


Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 0 117/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Edificações Integrado, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Edificações

Forma: Integrado

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Ato de Criação do curso: Resolução *Ad Referendum* nº 05, de 22 de fevereiro de 2010 e Retificado pela Resolução N.º 045, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: integral (matutino vespertino)

Regime Letivo: anual

Regime de Matrícula: por série

Carga horária total do curso: 3370 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 80 horas relógio

Carga horária de orientação de estágio: 10 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar Curso: 80 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos.

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Câmpus Santa Rosa, Rua Uruguai, 1675 – CEP 98900-000 – bairro central – Santa Rosa – RS – Fone(55) 3511-2575



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular			
Curso Técnico Edificações Integrado			
Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º ano	Informática	2	80
	Desenho Técnico	2	80
	Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho.	1	40
	Materiais e técnicas construtivas I	2	80
	Física	3	120
	Matemática	3	120
	Biologia	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Arte	2	80
	Química	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Educação Física	2	80
		Sub total carga horária no ano	31
2º ano	Resistência dos Materiais	1	40
	Topografia	2	80
	Estabilidade dos Solos e Fundações	1	40
	Conforto das Edificações	1	40
	Desenho Assistido por Computador	2	80
	Materiais e Técnicas Construtivas II	2	80
	Física	2	80
	Matemática	3	120
	Biologia	3	120
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Química	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Educação Física	2	80



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Sub total de carga horária no ano		32	1280
3º ano	Gerenciamento Ambiental	1	40
	Orçamento e Programação de Obras	1	40
	Patologias das Construções	1	40
	Sistemas Prediais	2	80
	Materiais e Técnicas Construtivas III	2	80
	Projetos Integrados	4	160
	Física	3	120
	Matemática	3	120
	Biologia	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Química	3	120
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Geografia	2	80
	História	2	80
Educação Física	2	80	
Sub total de carga horária no ano		33	1320
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3200
Atividades completares de curso (hora relógio)			80
Orientação de estágio (hora relógio)			10
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			80
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3370

*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

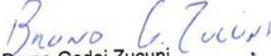
Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

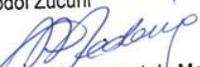

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Paula da Silveira Ribeiro


Ana Rita Kraemer da Fontoura


Bruno Godoi Zucuni


Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros


Darci Roberto Schneid


Dalcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia


Jaubert de Castro Menchik

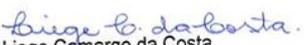
Rodrigo de Siqueira Martins


Tainan Massotti de Lima

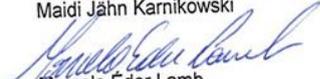

Joselito Trevisan


Jevani Patias


Liana dos Santos Gomes


Liege Camargo da Costa


Mairi Jahn Karnikowski


Marcelo Eder Lamb


Rodrigo Elesbão de Almeida





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 113/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23242.000865/2019-47, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 031/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, conforme disposto no Parecer nº 076/2019/PROEN, o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, criado pela Resolução *Ad Referendum* nº 05, de 22 de fevereiro de 2010, retificada pela Resolução CONSUP nº 45, de 20 de junho de 2013.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no *site* institucional.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 28 / 2021 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: 23243.004158/2021-34

Santa Maria-RS, 05 de julho de 2021.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado, Campus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo n.º 23242.000865/2019-47, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer n.º 12/2021/CEE, e do Conselho Superior, na 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada em 18 de junho de 2021, **RESOLVE:**

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado, Campus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado, Campus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 05/07/2021 22:37)

NÍDIA HERINGER
REITOR - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
GABINETE (11.01.01.44)
Matricula: 26471.02

8.2. Regulamentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santa Rosa

Av. Cel. Bráulio de Oliveira, 1400, Bairro Central, CEP 98787740, Santa Rosa, RS
Telefone: (55) 2013 0200 -E-mail- gabinete.sr@ifarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Santa Rosa – RS
2021

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/2008.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Técnico em Edificações, seguindo orientações da Resolução CONSUP nº 10/2016, Instrução Normativa nº 05/2016, em observação aos regulamentos institucionais e legislação específica.

§ 1º A realização do estágio curricular supervisionado obrigatório para os estudantes menores de 18 anos seguirá a orientação da Nota jurídica 00046/2021/cons/pfiffarroupilha/pgf/agu.

Art. 3º - A realização do estágio curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

- I. oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II. ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III. propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV. facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- V. incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI. promover a integração da instituição com a comunidade;
- VII. proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- VIII. incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- IX. ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Edificações deverá ser realizado em empresas que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais. Ou seja, o estágio deverá ser realizado em:

- I. Empresas do ramo da construção civil ou profissionais autônomos que atuem na área;
- II. Órgãos públicos;
- III. Toda e qualquer empresa que realize atividades relacionadas à área da construção civil.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada, pelo estudante, da documentação específica, para a realização do estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso de Edificações, tem a duração de 80 horas e deverá ser realizado a partir da conclusão da Orientação de Estágio e da conclusão do 2º ano do curso.

§ 1º - A orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial por parte do orientador, tendo em vista que ocorre uma supervisão contínua no local de realização do estágio.

§ 2º O presente Regulamento de Estágio do curso Técnico em Edificações, permite a realização de estágio dos alunos do curso em período de férias letivas, ocorrendo, neste caso, a orientação prévia e posterior à realização do estágio.

Art. 6º - Será apresentado aos alunos, através da componente curricular de Orientação de Estágio, as orientações para a realização do estágio.

§ 1º - O componente curricular de Orientação de Estágio conta com a carga horária de 10 horas a ser desenvolvida no segundo ano do curso.

§ 2º - A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio Supervisionado Obrigatório e documentação institucional, necessária à realização do estágio.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 7º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- I. cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;
- III. cumprir o horário estabelecido;
- IV. não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- V. participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VI. ser cordial com chefes, colegas e público em geral;
- VII. responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- VIII. zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;
- IX. observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- X. entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;
- XI. enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a qual compete:

- I. realizar reuniões com os Coordenadores de Curso e representantes pedagógicos para atualização das orientações gerais sobre estágio;
- II. auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;
- III. identificar e cadastrar as oportunidades de Estágio junto às pessoas jurídicas de direito privado ou público e pessoas físicas, em casos específicos;
- IV. auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de Estágio;
- V. divulgar oportunidades de Estágio e cadastrar os alunos;
- VI. providenciar os formulários necessários para as condições do Estágio, mencionados nesta regulamentação, bem como os demais documentos necessários para a efetivação do estágio;
- VII. protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio e encaminhar para o Professor Orientador para avaliação;
- VIII. receber os relatórios de Estágios e, com os Coordenadores responsáveis, organizar o calendário das Defesas de Estágios;
- IX. em consonância com as Coordenações responsáveis, emitir parecer em todas as situações referentes ao Estágio.

Art. 9º - O Estagiário terá as seguintes atribuições junto à Entidade Educacional:

- I. encaminhar à Coordenação de Curso a informação de Professor Orientador;
- II. efetuar matrícula de estágio, no Setor de Registros Escolares;
- III. retirar documentação de Estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão;
- IV. entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
- V. elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;
- VI. fornecer documentação solicitada pela Diretoria/Coordenação de Extensão, digitada e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- VII. solicitar Apólice de Seguro contra acidentes pessoais;
- VIII. prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;
- IX. demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;
- X. participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
- XI. elaborar o Relatório de Estágio, conforme normas estipuladas pelo Regulamento Próprio de Estágio do curso Técnico em Edificações, do *Campus* Santa Rosa, do Instituto Federal Farroupilha (Anexo I);
- XII. participar, em caráter obrigatório, das reuniões de orientação sobre Estágio no Instituto Federal Farroupilha;
- XIII. enviar à Diretoria/Coordenação de Extensão uma cópia do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no prazo máximo de 5 (cinco) dias;
- XIV. submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;
- XV. comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

Art. 10 - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

- I. orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;
- II. acompanhar e avaliar as atividades dos estagiários;
- III. emitir parecer sobre o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o desempenho do estagiário, o Relatório de Estágio e a defesa do mesmo e encaminhar para a Diretoria/Coordenação de Extensão;
- IV. participar da Banca de Avaliação de Estágio;
- V. comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 11 – São atribuições do supervisor de estágio, da parte concedente:

- I. Receber o estagiário no local de estágio;
- II. Orientar, conjuntamente com o professor orientador, o estagiário a preencher o plano de atividades de estágio;
- III. Supervisionar as atividades de estágio;
- IV. Participar da avaliação do estágio, por meio de instrumento próprio.

Art. 12 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular Supervisionado Obrigatório:

- I. Designar os professores orientadores (caso o aluno não o faça);
- II. Coordenar a Orientação de Estágio.

CAPÍTULO VI DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 13- O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no anexo I deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 14 - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 15 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

- I. a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo II);
- II. instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação fornecida pela Diretoria/Coordenação de Extensão) (Anexo III). Este critério terá peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2,0), Muito bom (1,5), Bom (1,0), Satisfatório (0,5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;
- III. o Relatório de Estágio será avaliado de 0 (zero) a 3 (três);
- IV. a explanação oral terá nota de 0 (zero) a 5 (cinco);
- V. três cópias do Relatório de Estágio deverão ser entregues pelo aluno, em data previamente agendada, exceto em casos de prorrogação das atividades de Estágio. O relatório deverá ser elaborado conforme modelo do Anexo I, com o aceite do Professor Orientador;
- VI. após a Defesa do Estágio, o aluno terá prazo de até 15 (dias) para entregar, na Diretoria/Coordenação de Extensão, 1 (uma) em formato digital (CD identificado) do Relatório de Estágio, com as assinaturas (aluno e Professor Orientador) e devidas correções, se sugeridas.
- VII. Deverá ser entregue também, a Diretoria/Coordenação de Extensão a Ata de apresentação de trabalho de conclusão de curso (Anexo IV).

Art. 16 - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

- I. cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II. entregar Relatório de Estágio assinado pelo Professor Orientador nos prazos previstos;

Art. 17 - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- I. assistir a defesa do Relatório de Estágio;
- II. avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;
- III. avaliar o conteúdo do relatório;
- IV. emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;
- V. encaminhar os documentos de avaliação para a Diretoria/Coordenação de Extensão.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 18 - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 30 minutos, sendo os primeiros 20 minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelas Coordenações de Curso e de Extensão.

Art. 19 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- I. ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II. ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III. à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);
- IV. à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei;

Art. 20 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 21 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio, enviado pela Diretoria/Coordenação de Extensão do *campus*.

Art. 22 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, estabelecidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 23 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 - O aluno poderá realizar outros Estágios, de caráter não-obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - O Estágio Não-Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 25 - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenadores de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

ANEXO I

CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as seguintes orientações:

- **Fonte:**

Para formatar o trabalho, utilizar as seguintes configurações de fonte:

- *Arial*;
- texto: tamanho 12;
- legendas de tabelas e ilustrações: tamanho 10;
- títulos das ilustrações e tabelas: tamanho 12, negrito, letras minúsculas, excetuando-se a primeira letra que deve estar em maiúscula;

- **Espaçamento de entrelinhas:**

Para formatar o trabalho, observar os seguintes espaçamentos:

- texto normal: 1,5;
- referências: espaço simples dentro da mesma referência e dois espaços simples entre uma e outra;
- ilustrações e tabelas: devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços 1,5;
- legendas de tabelas e ilustrações com duas linhas ou mais: espaço simples.

- **Alinhamento:**

Observar os seguintes alinhamentos:

- do texto: justificado;
- recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25 cm;

A seguir, segue o modelo que o aluno deverá utilizar para descrever seu relatório de estágio.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA**

NOME DO ESTAGIÁRIO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

SANTA ROSA/RS

Ano

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TEC-
NOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS SANTA ROSA

O orientador (a), **Prof. Orientador**, e o estagiário (a) **Nome do Estagiário**, abaixo assina-
dos, certificam-se do teor do Relatório das Atividades de Estágio, do Curso Técnico em
Edificações.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Elaborado por

Nome do Estagiário

Como requisito parcial para obtenção de título de
Técnico em Edificações

Nome do Professor Orientador

(orientador)

Nome do Estagiário

(estagiário)

SANTA ROSA/RS

Ano

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Estagiário

1.1. Nome:

1.2. Curso:

1.3. Endereço:

1.4. Bairro:

1.5. Número:

1.6. Município e Estado:

1.7. CEP:

1.8. Telefone:

1.9. E-mail:

2. Empresa

2.1. Nome:

2.1. Endereço:

2.2. Município e Estado:

2.3. CEP:

2.4. Telefone:

2.5. E-mail:

3. Estágio

3.1. Área de Realização:

3.2. Coordenador do Curso:

3.3. Professor orientador no Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santa Rosa*:

3.4. Supervisor de Estágio na empresa:

3.5. Carga horária total:

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Descrever dissertativamente, de forma sucinta e clara, as atividades desenvolvidas pelo estagiário (a) durante o período de realização do estágio. Apresentar figuras, quadros, imagens que ajudem a melhor descrever estas atividades desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever sobre a importância do estágio realizado para a sua formação, as dificuldades encontradas e finalizar com comentários, apresentando possíveis ações de melhoria para o setor.

ANEXO II
**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓ-
RIO**

Curso: _____
Campus: _____
Aluno(a): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2,0	
	Resultado Parcial

A ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3,0		
3,0	0,5	Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	2,0	Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	0,5	Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
		Resultado Parcial

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5,0		
SEGURANÇA E DOMÍNIO		
3,0	1,0	Conhecimento específico da área
	0,5	Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	1,5	Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se).
COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO		
1,0		Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO		
1,0	0,3	Tempo de apresentação.
	0,1	Recursos audiovisuais utilizados.
	0,3	Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0,3	Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).
		Resultado Parcial

Resultado Parcial

Data: ____ / ____ / ____

Resultado Final:

Assinatura do Orientador: _____

Assinatura da Banca 1: _____

Assinatura da Banca 2: _____

Recomendações: _____

ANEXO III

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Avaliação do Estagiário pela Parte Concedente)**

<i>1ª Parte – Identificação</i>		
Nome do Estagiário:		
Curso:		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

<i>2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno</i>

<i>3ª Parte – Avaliação do Estagiário</i>
1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
7 – DISCIPLINA
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

ANEXO IV

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
DIREÇÃO DE EXTENSÃO E PESQUISA

DPEP – DIRETORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PRODUÇÃO

Curso Técnico em Edificações

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aosdias do mês de do ano de dois mil e ____, no Instituto Federal Farroupilha, na cidade de Santa Rosa, *Campus* Santa Rosa, na sala....., àshoras, foi realizada sessão de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso Técnico em Edificações.

Aluno(a):.....

Professor(a) Orientador(a):.....

Área de atuação do estágio: _____

Nota Final: _____

Membros da Banca:

Banca 1.....

Banca 2.....